

**PROJETO ESCOLA  
E FAMÍLIA - CONEXÃO  
PELA EDUCAÇÃO:  
desafios e possibilidades da  
educação escolar em tempos  
de pandemia**



Raimunda Alves Melo  
Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros  
Keylla Rejane Almeida Melo

**PROJETO ESCOLA  
E FAMÍLIA - CONEXÃO  
PELA EDUCAÇÃO:  
desafios e possibilidades da  
educação escolar em tempos  
de pandemia**



2020

### **Conselho Editorial**

Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia Gomes da Silva - UNEB (BA)  
Dr<sup>a</sup>. Eliana de Souza Alencar Marques - UFPI (PI)  
Dr<sup>a</sup>. Edméa Santos - UFRRJ (RJ)  
Dr. Francisco Antonio Machado Araujo - UFDPAr (PI)  
Dr<sup>a</sup>. Marta Gouveia de Oliveira Rovai - UNIFAL (MG)  
Dr. Raimundo Dutra de Araujo - UESPI (PI)  
Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira - UEMA (MA)  
Dr. Valdriano Ferreira do Nascimento - UECE (CE)  
Dr. Clívio Pimentel Júnior - UFOB (BA)  
Dra. Antonia Almeida Silva - UEFS (BA)

---

PROJETO ESCOLA E FAMÍLIA – CONEXÃO PELA EDUCAÇÃO:  
desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia

© Raimunda Alves Melo • Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros  
Keylla Rejane Almeida Melo

1ª edição: 2020

---

### **Editoração**

Acadêmica Editorial

### **Diagramação**

Wellington Silva

### **Capa**

Acadêmica Editorial

### **Reprodução e Distribuição**

CAJU: Educação, Tecnologia e Editora

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no  
Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

M528p Melo, Raimunda Alves.  
Projeto escola e família – conexão pela educação: desafios e possibilidades  
da educação escolar em tempos de pandemia / Raimunda Alves Melo, Maria  
do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros, Keylla Rejane Almeida Melo –  
Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020.

140 p.

ISBN: 978-65-991527-8-8

1. Educação. 2. Ensino Remoto. 3. Escola e Família. I. Barros, Maria  
do Desterro Melo da Rocha Nogueira. II. Melo, Keylla Rejane Almeida. III.  
Título.

CDD: 371.33

Bibliotecária Responsável:  
Nayla Kedma de Carvalho Santos CRB 3ª Região/1188

## AS AUTORAS

**RAIMUNDA ALVES MELO** – Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Graduada em Licenciatura em História e Pedagogia. É professora efetiva do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFPI de Teresina. Tem experiência na área de educação, com ênfase em formação de professores, Educação do Campo, currículo e prática educativa.

**MARIA DO DESTERRO MELO DA ROCHA NOGUEIRA BARROS** – Mestre em Educação pela a Universidade Federal do Piauí - UFPI, graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí e em Pedagogia pela Faculdade Médio Parnaíba - FAMEP, especialista em Tecnologias na Educação- PUC-RIO e Gestão Escolar e Docência do Ensino Superior-FAEPI. Professora da Rede Estadual de Educação do Estado do Piauí e da Rede Municipal de Educação de Castelo do Piauí. Atualmente trabalha como consultora da área de educação pela empresa Contato-Assessoria, Capacitações e Projetos LTDA. Tem experiência na área de educação, com ênfase em formação de professores.

**KEYLLA REJANE ALMEIDA MELO** – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Graduada em Pedagogia. É docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI, vinculada ao Curso de Licenciatura de Licenciatura em Educação do Campo/CCE. Tem experiência na área da educação, com ênfase em Educação do Campo, Educação Infantil, Leitura e Escrita, Infâncias, Prática Pedagógica.



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
Metodologia.....	12
Caracterização do cenário da pesquisa .....	14
<b>ENSINO REMOTO: ASPECTOS LEGAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>PROJETO ESCOLA E FAMÍLIA: CONEXÃO PELA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
Materiais didáticos e pedagógicos .....	29
Tecnologias da informação e da comunicação.....	33
Acompanhamento da aprendizagem e apoio aos educandos .....	37
Parceria com as famílias .....	43
Apoio aos professores e formação continuada .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES INCONCLUSIVAS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>59</b>
Anexo 1: Plano de Trabalho Emergencial para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais e assistência aos educandos.....	61
Anexo 2: Guia de Orientação das Famílias.....	87
Anexo 3: Guia de Orientação dos Professores.....	109
Anexo 4: Plano de Retorno das Atividades Presenciais.....	123



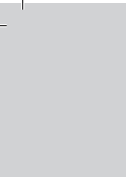


## INTRODUÇÃO

A pandemia mundial do coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, tem provocado uma situação sem precedentes na educação escolar, gerando prejuízos de aprendizagem para os estudantes, como revelam os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - Unesco, produzidos em estudo realizado pelo World Bank Group Educacion, segundo o qual 91% da população estudantil do mundo está sofrendo algum tipo de impacto, com aulas suspensas ou com a adoção de atividades de ensino não presencial.

O fechamento provisório das escolas foi adotado como medida para proteger crianças e jovens da contaminação pelo coronavírus, assim como impedir que eles se tornassem vetores do vírus para suas famílias, sobretudo para os idosos e demais grupos de risco. No entanto, em regiões pobres como é o caso do semiárido piauiense, esse fechamento é ainda mais grave, uma vez que uma das únicas presenças do Estado na maioria das comunidades é a escola.

Nessas regiões, a escola é muito mais que uma estrutura física. Ela é o espaço de aprendizagem, alimentação, lazer, escuta e proteção, razão pela qual, para diminuir as consequências do isolamento social, gestores públicos, profissionais da educação e comunidade escolar precisam garantir que a escola continue



existindo na vida das crianças e adolescentes e desempenhando, mesmo que parcialmente, funções que exercia anteriormente.

Contudo, esta não é uma tarefa fácil, implica no desenvolvimento de diferentes estratégias, pois as desigualdades sociais se refletem nas condições de vida e sobrevivência das populações, na capacidade de apoio por parte das famílias, na falta de acesso às tecnologias, entre outras dificuldades. Desenvolver ações para que a escola permaneça viva e operante durante a pandemia do coronavírus depende da análise da realidade de cada município, da caracterização de suas comunidades urbanas e rurais, da identificação dos desafios e das possibilidades e, sobretudo, do envolvimento de todos os agentes públicos.

Foi nesse contexto que cadastramos ações de extensão no Projeto “Em busca de extensionistas para o enfrentamento do coronavírus”, proposto pela Universidade Federal do Piauí, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREXC. O projeto tem como objetivo incentivar e garantir a participação de extensionistas, em nível nacional, para o desenvolvimento de ações de extensão de forma remota, com vistas ao enfrentamento do coronavírus. Nessa perspectiva, a Universidade é desafiada a assumir a sua responsabilidade social, com vista a garantir orientações para prevenção e tratamento da doença, principalmente entre os grupos de risco e proporcionar acesso à assistência, à saúde, à educação, às manifestações culturais, artísticas, esportivas e de lazer, tão necessárias para a população neste contexto.

As ações que cadastramos propunham assessorar a gestão institucional de Secretarias Municipais de Educação na (re)organização da política educacional para a implementação do ensino remoto, assim como orientar o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, a mobilização das famílias, a formação de professores, a

assistência aos educandos, entre outras. Na ocasião, dirigentes de educação de três municípios demonstraram interesse na proposta: Buriti dos Montes, Novo Santo Antônio e São Miguel do Tapuio. No entanto, o presente trabalho discute apenas a experiência de Buriti dos Montes.

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, as escolas municipais de Buriti dos Montes tiveram as suas atividades presenciais suspensas no dia 19 de março de 2020. Naquela ocasião, após analisar o contexto de emergência de saúde pública decorrente da declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em razão da propagação do vírus e considerando as recomendações do Ministério da Saúde, a Secretaria Municipal de Educação decidiu pela imediata suspensão das aulas presenciais nas escolas da rede municipal de ensino.

A partir dessa decisão, as equipes de gestão da instituição supracitada se debruçaram em analisar o cenário e fazer diagnósticos da realidade, com vista a planejar ações que pudessem amenizar as consequências causadas pela pandemia na educação municipal. Para tanto, decidiram antecipar as férias dos professores, previstas para o mês de julho de 2020. Paralela a esta decisão, aderiram às ações do Projeto «Em busca de extensionistas para o enfrentamento do coronavírus», e receberam orientações e subsídios formativos para elaboração e desenvolvimento do Plano de Trabalho Emergencial para o Desenvolvimento de Atividades de Ensino Não Presencial e Assistência aos Educandos, resultando na elaboração do *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*, objeto deste trabalho.

A elaboração do referido Projeto teve como mote assegurar condições necessárias para o desenvolvimento de aulas não presenciais, por meio da mediação de professores, utilizando materiais didáticos específicos, bem como o suporte de tecnologias. A realização de atividades pedagógicas

não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite a perda do vínculo do estudante com a escola, o que pode levar à evasão e abandono; para tal, intenta fornecer assistência aos educandos durante o período de pandemia e evitar retrocessos na aprendizagem.

Feitas essas considerações contextuais, o objetivo desse trabalho é discutir as ações do *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*, desenvolvidas no município de Buriti dos Montes, evidenciando os principais desafios e contribuições do mesmo para o desenvolvimento do ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus. Com esse propósito, procuramos responder as seguintes questões: quais as consequências do fechamento das escolas para crianças e adolescentes do semiárido piauiense? O que as redes de educação podem fazer para promover aprendizagem e tempo pedagógico de forma equitativa, mesmo com as escolas fechadas? Como o sistema educacional pode dar suporte no combate à COVID-19?

Trata-se de um estudo relevante, pois a pandemia mundial do coronavírus tem provocado uma situação singular e desafiadora na educação, necessitando de estudos que abordem esta questão a partir de diferentes ângulos, principalmente a partir do olhar daqueles que atuam na gestão do ensino, da aprendizagem e da política educacional.

## **Metodologia**

O *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* está sendo implementado através de pesquisa-ação, caracterizada pela realização de estudos e resolução de problemas coletivos em que pesquisadores e interlocutores representativos envolvem-se de modo participativo. Thiollent (2011) aponta dois objetivos da pesquisa-ação, havendo relação entre eles: o objetivo prático, que tem o intuito de resolução de problemas, sendo

o eixo principal da investigação; e o objetivo de conhecimento, que possibilita uma melhor obtenção das informações.

A implementação do projeto está ocorrendo através de processos formativos presenciais e à distância, por meio dos quais as equipes da Secretaria Municipal de Educação e educadores são estimulados a analisar o cenário e elaborar ações de intervenção na realidade. Para tanto, inicialmente desenvolvemos as seguintes ações: a) Mobilização dos dirigentes municipais de educação e educadores das redes através de uma conferência online para apresentação da proposta; b) Estudo coletivo da legislação que orienta o desenvolvimento de ensino remoto; c) Realização de diagnóstico visando conhecer os desafios e possibilidades para o desenvolvimento do ensino remoto; d) Orientações para a realização de um plano de trabalho para o desenvolvimento de ensino remoto e assistência aos educandos; e) Estudo e desenvolvimento de estratégias didáticas e avaliativas para o ensino de conteúdos de forma interdisciplinar e integrada; f) Orientações para a produção de materiais didáticos e pedagógicos a serem utilizados à distância e através da mediação dos professores com o apoio das famílias.

A produção dos dados está sendo realizada por meio da observação participante, caracterizada por Richardson (2012) como aquela em que o pesquisador tem mais condições de compreender as atitudes, interesses, ações e relações vivenciadas pelos interlocutores do estudo. Também estamos utilizando a ferramenta formulários Google para criar questionários de coleta de informações sobre as concepções dos professores a respeito do trabalho desenvolvido. Segundo Gil (2011), trata-se de uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. O questionário contendo 11 questões fechadas, foi aplicado após o primeiro

mês de ensino remoto e foi respondido por 68 (sessenta e oito) docentes, uma mostra correspondente a 80%.

Com o objetivo de caracterizar o cenário da pesquisa e buscar informações complementares para consubstanciar o estudo, também realizamos pesquisas em sites do Governo Federal.

### **Caracterização do cenário da pesquisa**

O município de Buriti dos Montes foi emancipado através da Lei n.º 4477, de 29 de Abril de 1992, tendo instalação oficial em janeiro de 1993, desmembrado do município de Castelo do Piauí. Localiza-se na microrregião de Campo Maior, mesorregião do centro-norte do semiárido piauiense. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é de 0.574 (IBGE, 2010). Segundo o Censo 2010, possui 7.974 habitantes que sobrevivem da agricultura, pecuária, comércio, serviço público e atividades ligadas ao turismo.

O Sistema Municipal de Ensino de Buriti dos Montes foi criado pela Lei Municipal n.º **104**, de 22 de novembro de 2004, integrando-o a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) como órgão administrativo, o Conselho Municipal de Educação como órgão colegiado, as instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental mantidas pelo Poder Público Municipal e as instituições de Educação Infantil mantidas e administradas pela iniciativa privada (se houver).

O Sistema Municipal de Educação é composto por 9 (nove) escolas públicas municipais de Ensino Fundamental, sendo 2 (duas) localizadas na área urbana e 7 (sete) em áreas rurais. Destas, 8 (oito) oferecem também a Educação Infantil, sendo 1(uma) urbana e 7 rurais. O município possui 1 (uma) escola pública estadual que atende alunos matriculados no Ensino Médio, a U.E. Antônio Deromir Soares, situada na zona

urbana e com um anexo na U.E. General Gayoso, localizada no povoado Nova Olinda.

Dados do Censo Escolar (2019) apontam que a rede municipal é composta por 110 (cento e dez) educadores, sendo que 30 (trinta) desses profissionais atuam na gestão educacional como diretores de escolas, coordenadores pedagógicos ou técnicos da Secretaria Municipal de Educação. O universo de educandos é composto por 269 crianças de creche, 165 crianças de pré-escola, 481 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 501 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, 130 estudantes da Educação de Jovens e Adultos e 70 estudantes da Educação Especial. Em Buriti dos Montes, não há escolas particulares, portanto, todos os estudantes estão recebendo o mesmo atendimento. É válido salientar que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são ofertados exclusivamente pela rede municipal de educação.

No que diz respeito aos índices de analfabetismo, dados do último Censo Demográfico (2010) apontam que a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 28,8%. Na área urbana, a taxa era de 20,6% e na zona rural era de 32,5%. A escolaridade média da população de 18 a 28 anos era de apenas 6,9 anos, o que não é suficiente para completar o ensino fundamental obrigatório, que é de nove anos. A população do campo tem o menor número de anos de estudo em relação a da cidade. Enquanto na cidade a escolaridade média da população de 18 a 29 anos no município era de 6,9 anos, no campo ela caía para 5,6.

Dados do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle<sup>1</sup> (2015) revelam que o percentual da população de 0 a 3 anos que frequentava a escola era de 44,6%, bem próximo a meta do PNE e PME (50%) e superior ao resultado do Piauí

---

1 Dados disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/boletins>.


(16,1%) e do Brasil (23,2%). O percentual da população de 4 e 5 anos que frequentava a escola era 96,5%, superior aos resultados do Brasil (81,4%) e do Piauí (93,8%). Este resultado já encontrava-se próximo à universalização, naquele ano, conforme propõe o PNE e o PME. Em relação ao percentual da população de 6 a 14 anos que frequentava a escola, este era de 98,3%, um pouco inferior à média do Brasil (98,4%) e do Piauí (98,8%).

Os dados do Sistema supracitado (2015) ainda apontam que a taxa de escolarização líquida no Ensino Médio da população de 15 a 17 anos era de apenas 37,8%, inferior às médias do Piauí, 43,4% e do Brasil, 55,3%. No que se refere ao percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava a escola, o município de Buriti dos Montes possuía 86,9%, inferior aos índices do Piauí (88,6%) e superior aos índices do Brasil (84,3%).

Segundo dados do IBGE (2010), no município o número de pessoas que possuem curso superior era de apenas 151, representando apenas 1,8% da população, sendo 6,9% com o curso superior incompleto. O acesso ao Ensino Superior tem sido realizado, principalmente, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, através da educação à distância (EaD). A população de Buriti dos Montes assiste às aulas no Pólo da UAB do município de Castelo do Piauí e no próprio município. Parte da população mais jovem migra para Teresina com o objetivo de acessar cursos de outras áreas na modalidade presencial, enquanto outros participam de cursos semipresenciais ofertados por faculdades particulares.

Segundo Relatório da Secretaria Municipal de Educação (2019), a estrutura pedagógica de atendimento às escolas é organizada por meio das ações do Programa Plantando Educação para Colher Desenvolvimento, que tem foco na





promoção e articulação de ações conjuntas com vista a uma educação de qualidade. O objetivo dessa política educacional é oferecer as condições necessárias para o ensino e a aprendizagem e fortalecer a gestão pedagógica das unidades escolares por meio de processos formativos para educadores. Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se: a formação contínua dos profissionais da educação, atenção especial à educação infantil e ao ciclo da alfabetização, a distribuição gratuita de materiais escolares e pedagógicos, o incentivo à formação de alunos leitores, a parceria com as famílias, o investimento na infraestrutura das escolas, no transporte escolar e na merenda escolar, entre outros. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2019).

Nos últimos dez anos, o município de Buriti dos Montes avançou na garantia do acesso e qualidade da educação, é o que mostram dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), segundo os quais, o Índice de Desenvolvimento da Educação – IDEB é de 6,6 nos anos iniciais e 5,9 nos anos finais. Apontam também que há oito anos, nenhum estudante abandonou a escola e que o índice de alunos aprovados anualmente é de, em média, 98%. No tocante à aprendizagem da leitura e da escrita, 98% das crianças são alfabetizadas até os 7 anos de idade. Os resultados alcançados são fruto de esforços coletivos, que envolvem uma gestão comprometida com a qualidade da educação e educadores implicados em garantir o direito de aprender a cada criança, adolescente e jovem.



## ENSINO REMOTO: ASPECTOS LEGAIS

**P**or atividades pedagógicas não presenciais entende-se aquelas que podem ser realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar, desenvolvidas por meios digitais, programas de televisão ou rádio e/ou pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas, distribuídos aos alunos e seus pais ou responsáveis, conforme caracterização realizada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE (BRASIL, 2020).

O desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia tem mobilizado opiniões e posições de governos e pesquisadores a respeito dos problemas e das perspectivas relacionadas a esse tema. Por um lado, há aqueles, segundo os quais, o desenvolvimento dessas atividades contribui para ampliação das desigualdades educacionais, tendo em vista que parte dos estudantes não dispõe de acesso a Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e apoio familiar, condições necessárias para a realização dessas atividades. Esse argumento é reforçado por resultados de pesquisas que evidenciam que apenas 42% das casas brasileiras têm computador, e somente 85% dos usuários de internet das classes D e E acessam a rede exclusivamente pelo celular (TIC DOMICÍLIOS, 2018<sup>2</sup>).

---

2 Informações disponíveis em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/>.

Há também aqueles que argumentam enfatizando que o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, nas condições de desigualdade social em que vivem as famílias brasileiras, desrespeita o Artigo 205 da Constituição Federal 1988, que determina: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Nesse aspecto, a incompletude daquilo que é assegurado pelo ensino remoto seria insuficiente para garantir o que determina a artigo supracitado, em relação aos objetivos da educação. Além disso, as condições de desigualdade social das famílias também infringiria a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, conforme determina o Art. 206 (BRASIL, 1988). Esses argumentos possuem relevância e precisam ser considerados em âmbito de cada município e escola por aqueles que optarem pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais.

Da mesma forma, é necessário também problematizar o seguinte: quais as consequências do fechamento prolongado das escolas para crianças e adolescentes, principalmente aquelas que vivem em regiões pobres? Se os problemas apontados referem-se à ampliação das desigualdades educacionais devido à falta de acesso a tecnologias e de apoio familiar, não seria mais prudente envidar esforços para resolvê-los ao invés de privar as crianças e jovens do acesso à tecnologia, à educação, a suportes necessários para que continuem aprendendo e se desenvolvendo no ano de 2020? Se em regiões pobres e desassistidas pelo poder público, a escola é espaço de aprendizagem, alimentação, lazer, escuta e proteção,

---

Acesso em: 10 jul. 2020.

seria conveniente manter o afastamento dos estudantes por tanto tempo? As desigualdades de que tratam referem-se apenas àquelas intraclases, entre escolas públicas, ou há uma preocupação em analisá-las em um âmbito mais amplo, como por exemplo, o acesso a atividades pedagógicas não presenciais por parte das instituições privadas de educação e/ou das famílias que possuem recursos para custeá-las de forma particular? As respostas para essas questões, assim como as decisões tomadas no âmbito de cada esfera da gestão, depende daquilo que cada um compreende por política pública e seu papel na correção das desigualdades sociais e educacionais.

Em se tratando dos aspectos legais dessas atividades, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Artigo 23, § 2.º, define que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas anuais, ou seja, 200 dias e 800 horas. Em seu Artigo 32, a referida lei determina que o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. No tocante à Educação Infantil, não existe embasamento legal sobre o desenvolvimento de ensino à distância, apenas recomendações do CNE para que as escolas desenvolvam “alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa” (BRASIL, 2020, p. 9).

A situação de pandemia causada pelo coronavírus justificou a necessidade de reorganização do calendário escolar nas redes de ensino, uma vez que se trata de uma situação excepcional em que não é possível desenvolver aulas presenciais. Também é necessário considerar que a situação de

isolamento social poderá perdurar por meses, gerando impactos socioeconômicos elevados, como a falta de alimentação escolar, déficit no rendimento acadêmico dos estudantes, efeitos negativos que podem ocasionar o aumento dos índices de abandono escolar.

No Piauí, alguns municípios iniciaram atividades pedagógicas não presenciais, outros estão em processo de planejamento. Há, ainda, aqueles que pretendem desenvolvê-las no segundo semestre, seja como possibilidade de garantir o atendimento escolar enquanto durar a pandemia, seja para complementar a carga horária prevista no calendário escolar. Pesquisa realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) na primeira semana de junho de 2020, na qual 178 municípios responderam ao questionário enviado pela instituição, apenas 47 destes, isto é, 26,4%, ainda não estavam desenvolvendo ensino remoto.

Ainda no que se refere à regulamentação das atividades não presenciais e seu aproveitamento no ano letivo, o CNE (BRASIL, 2020), responsável pelos métodos regulatórios em nível nacional, apresentou uma normativa que reconhece que as atividades não presenciais podem ser organizadas oficialmente e validadas, podendo ser aproveitadas dentro das horas de efetivo trabalho escolar. Para isso, é preciso observar atentamente a legislação específica dos estados e municípios.

A decisão pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais encontram respaldo nas orientações do CNE (BRASIL, 2020), segundo o qual a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar danos, como: a) dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o possível comprometimento do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; b) retrocessos no processo

educacional e na aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; c) danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como estresse familiar e aumento da violência doméstica para as famílias de modo geral; e d) abandono e aumento da evasão escolar.

Nessa mesma direção, o Conselho Estadual de Educação do Piauí – CEE/PI aprovou a Resolução CEE/PI n.º 061/2020, que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais para instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Piauí, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de isolamento previstas pelas autoridades sanitárias na prevenção e combate ao novo coronavírus – SARS-Cov2. Em síntese, o documento contempla orientações sobre como planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas, de modo que seja viabilizado material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte dos estudantes e seus familiares, entre outros aspectos.



Em âmbito do município de Buriti dos Montes, a regulamentação do ensino remoto foi realizada através da Resolução n.º 02/2020, aprovada e publicada pelo Conselho Municipal de Educação - CME, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, em decorrência do isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus - SARS-Cov2. Segundo o Art. 4.º desse documento, a adoção do ensino remoto objetiva garantir o direito à educação com qualidade, à proteção, à vida e à saúde de estudantes, professores, funcionários e comunidade escolar, exclusivamente nesse período de excepcionalidade, que exige medidas severas de prevenção à disseminação do vírus.

Essa Resolução atribui às equipes de gestão da Secretaria Municipal de Educação e das escolas as seguintes responsabilidades para o desenvolvimento do ensino remoto: a) apoiar o professor em suas dificuldades, zelando para que a estratégia de ensino não presencial não cause prejuízo para o aluno, objetivando assim um bom rendimento escolar; b) divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar; c) ofertar o material específico para as diferentes modalidades de ensino, com facilidades de execução e compartilhamento, como: atividades impressas, roteiros de estudos, vídeoaulas, conteúdos organizados na plataforma virtual, entre outras.

O fato é que, para adotar a modalidade não presencial, as redes de ensino ou escolas precisam adequar sua metodologia de ensino aos recursos tecnológicos e pedagógicos necessários, atentando para a qualidade dessas aulas ou atividades e zelando pelo acompanhamento, pelas avaliações e pela participação correta dos estudantes. Isso é necessário para garantir padrões básicos de qualidade nos processos educativos e assegurar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos na proposta curricular. A respeito dessa questão, a equipe do World Bank Group Educacion afirma que:

uma transição repentina para ensino à distância em escala sem considerar a capacidade das escolas em ofertar aulas de qualidade e a dos alunos em ter a estrutura e o apoio necessários para absorver este material tende a reforçar as já elevadas desigualdades de aprendizado no Brasil. É crucial o apoio efetivo aos docentes na transição para o ambiente de ensino EaD, com formação continuada e uso de instrumentos de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos. Mesmo quando os pontos acima são considerados, é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. (WORLD BANK GROUP EDUCACION, 2020, p. 2).





Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais não basta simplesmente transferir o conteúdo que seria ministrado presencialmente para a versão digital ou módulos autoexplicativos. Segundo o CNE (BRASIL, 2020), as atividades poderão ser consideradas válidas para o ano letivo, desde que obedeçam a certas condições, entre elas as necessárias adaptações metodológicas, respeitando as determinações legislativas de cada estado e município.

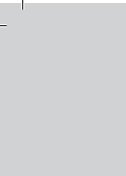
Ademais, é necessário refletir sobre aquilo que se pretende com o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, reconhecendo que as mesmas não garantem a completude daquilo que é garantido pela educação presencial, quando visa pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em tempos de isolamento social causado pela pandemia do coronavírus, o que se pretende ao desenvolvê-las, é evitar a perda do vínculo dos estudantes e de suas famílias com a escola, o que pode levar à evasão e abandono, por isso a importância de fornecer assistência aos educandos para evitar retrocessos de aprendizagem.



## PROJETO ESCOLA E FAMÍLIA: CONEXÃO PELA EDUCAÇÃO

Com o objetivo de minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes e evitar retrocessos em relação aos avanços já alcançados, a Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes decidiu pela realização de atividades pedagógicas não presenciais. Essa decisão exigiu um planejamento pujante para evitar ampliação das desigualdades de aprendizagem, uma vez que esse vem sendo um esforço assumido pelo município ao longo da última década. Para isso, a equipe elaborou o *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*, apontando distintos caminhos para o desenvolvimento dessas atividades.

O objetivo geral desse projeto foi implementar a política educacional, fornecendo subsídios formativos para profissionais da educação e apoio escolar, orientações e condições seguras de trabalho com vista a garantir o direito de aprender dos estudantes durante a pandemia do coronavírus. Especificamente, objetivou conhecer a realidade dos estudantes e de suas famílias; fortalecer a prática docente através da formação continuada e do apoio aos professores para o desenvolvimento de ensino não presencial; disponibilizar a todos os alunos da rede oportunidade de acesso a atividades



escolares não presenciais no período de distanciamento social; disponibilizar, para escolas e alunos, materiais de apoio de todos os componentes curriculares para o desenvolvimento de planos e módulos de estudos; sensibilizar as famílias sobre a necessária ampliação do tempo dedicado aos estudos em casa e realizar o acompanhamento de cada turma, identificando avanços, dificuldades e desenvolvendo intervenções.

Passada a fase preparatória, destinada ao diagnóstico, planejamento, aquisição de materiais didáticos, pedagógicos e dos serviços de uma plataforma digital, as equipes iniciaram o trabalho de formação continuada dos professores. Ressalta-se que a formação é um dos eixos mais relevantes de uma política educacional, uma vez que as necessidades na prática pedagógica escolar podem ser supridas através dos processos formativos. Menezes (1996) afirma que a formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado, ela vai além de um título, pois, para exercer a função docente de forma satisfatória, são necessárias competências e habilidades específicas.

Após a fase de formação continuada dos professores, no dia 1º de junho de 2020, os docentes iniciaram as atividades pedagógicas não presenciais, contexto em que os professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se diante da necessidade de atuar em um contexto de excepcionalidade. A análise avaliativa do projeto evidenciou que um dos principais aspectos positivos de sua implementação foi o esforço dos professores em aprender a usar as tecnologias da educação, em produzir materiais didáticos e pedagógicos e em se colocar à disposição dos estudantes e famílias para sanar dúvidas, levando palavras de conforto e esperança nos momentos de dificuldades.

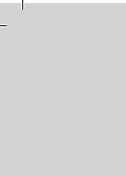
Para contemplar a todos os estudantes, da cidade e do campo, o *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* propôs

um conjunto de ações estruturadas em sete eixos: (1) Materiais didáticos e pedagógicos; (2) Tecnologias da informação e da comunicação; (3) Acompanhamento da aprendizagem e apoio aos educandos; (4) Parceria com as famílias; (5) Apoio aos professores e formação continuada. Na sequência, apresentamos, resumidamente, cada um desses eixos.

### **Materiais didáticos e pedagógicos**

Uma das primeiras preocupações foi a elaboração de materiais didáticos personalizados para todos os estudantes, pois as equipes chegaram ao consenso que com essa ação seria possível contemplar a todos os alunos da rede. Reforçamos que para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, não basta simplesmente transferir o conteúdo que seria ministrado presencialmente para a versão módulos autoexplicativos, é necessário fazer uma análise minuciosa do currículo e selecionar conteúdos e habilidades possíveis de serem trabalhadas de forma não presencial, deixando os conteúdos complexos para o retorno das aulas presenciais.

Nesse aspecto, a produção desses materiais didáticos necessita que os professores possuam saberes pedagógicos e conhecimentos específicos da área de atuação. Tal questão demandou a necessidade dos docentes passarem por processos de formação continuada, acompanhamento pedagógico e orientações. Além de encontros de formação online, também produzimos *orientações para a produção de materiais didáticos*, que integram os documentos constantes nos Anexos 1 e 3 deste trabalho. Com o objetivo de subsidiar o processo de produção de materiais, os coordenadores pedagógicos criaram grupos em aplicativos com professores de cada etapa e ano escolar, através dos quais dialogam sobre a produção dos materiais, sugerem atividades, socializam avanços e dificuldades.



Justino (2011) afirma que os materiais didáticos são de fundamental importância para a aprendizagem dos estudantes, pois através deles os professores criam uma ponte entre a teoria (palavra) e a prática (realidade) na execução de suas aulas. Esse pesquisador ressalta que os materiais didáticos também favorecem a interação entre professor, aluno e conhecimento, assumindo importante papel em despertar o interesse dos estudantes para o aprendizado.

Considerando o exposto, os professores foram orientados a produzir atividades interessantes, de fácil entendimento e execução por parte dos estudantes, que estimulassem a responsabilidade e autonomia dos mesmos. Essa questão foi bastante enfatizada, pois as tarefas de difícil compreensão geram desânimo e dificultam o acompanhamento pelos familiares, apoiadores no desenvolvimento das mesmas. Além disso, também acharam importante que as tarefas contassem com uma pequena síntese do conteúdo, seguida de suporte explicativo e exemplos para que os alunos pudessem respondê-las sem muita dificuldade; indicassem páginas dos livros didáticos para complementar as informações; tivessem links de acesso a pequenos vídeos, documentários e aulas gravadas, entre outras possibilidades.

Outro aspecto enfatizado foi que as atividades propostas deveriam ser voltadas, *a priori*, para a compreensão da crise provocada pela pandemia, com temáticas relacionadas à pandemia, como: rotina, higiene, vírus, doenças, crise econômica, políticas públicas, entre outros. Dessa forma, os espaços educacionais do município de Buriti dos Montes também se tornaram canais essenciais na disseminação de informações sobre os cuidados e prevenção da COVID-19.

A produção dos materiais didáticos e pedagógicos, estruturados em módulos e planos de estudo, contemplou as seguintes categorias:

a) Educação Infantil – para as crianças das creches (0 a 3 anos) foram produzidas orientações para os pais e mães, indicando atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), além de orientações para as famílias, foram produzidos *Módulos de Atividades Lúdicas*, contendo atividades de estímulo, como leitura de textos pelos familiares, produção de desenhos, realização de brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais, quando for possível desenvolver. A ênfase foi proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras atividades, para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. Além disso, as escolas distribuíram um quite de materiais didáticos e de higiene pessoal.

b) Ensino Fundamental (1º ao 4º ano) - para esses estudantes, foram disponibilizados *Módulos de Atividades Interdisciplinares* contendo tarefas de estímulo à leitura de texto pelos pais, desenhos, brincadeiras, jogos, músicas infantis, filmes e programas infantis pela tv e até algumas atividades em meios digitais, quando for possível desenvolver.

c) Ensino Fundamental (6º ao 9º ano e EJA) – para esses alunos, foram elaborados *Planos de Estudo*, contendo os conteúdos de cada componente curricular a ser trabalhado durante a semana, referenciando atividades dos livros didáticos, uso de tecnologias e disponibilizando atividades xerocadas. Os planos de estudo descrevem, resumidamente, o que o estudante deve realizar em cada aula, o material de apoio que vai utilizar (vídeo, material impresso, livro didático, entre outros), uma pequena síntese sobre a importância da realização das atividades

propostas e como essas serão avaliadas, especificando critérios e pontuação.

d) Educação Especial – para essas crianças, foram elaborados *Planos de Estudo Individualizados*, produzidos pela coordenação, professores da sala regular e professores do AEE, de acordo com as necessidades de cada estudante. Para aqueles com deficiência visual, por exemplo, foi assegurada a produção de atividades transcritas em braille. Além disso, as escolas distribuíram um quite de materiais didáticos e de higiene pessoal.

Convém ressaltar que os *módulos de estudo* são materiais didáticos, elaborados pelos professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos, contendo o conteúdo estruturado em partes e de forma estratégica, para garantir a aprendizagem dos estudantes. Cada módulo, de periodicidade quinzenal, é estudado pelo aluno, de forma autônoma e/ou com o apoio de um membro da família. Já o *Plano de Estudo* é um planejamento diário que ajuda os estudantes a desenvolverem as atividades pedagógicas de uma forma organizada, especificando as atividades, conteúdos, materiais didáticos e tecnológicos utilizados, formas de registro.

Em síntese, os materiais supracitados configuraram-se como um meio de ligação entre os professores, que são responsáveis pelo planejamento e as orientações; os estudantes, que têm a tarefa de recebê-lo e responder as atividades propostas; e o conteúdo, que é a mensagem, ou seja, aquilo que se deseja que os alunos aprendam. É válido ressaltar que esse processo se dá de forma concreta quando as ações desenvolvidas são interpretadas e respeitadas e todos os sujeitos se comprometem com o desenvolvimento das mesmas, a exemplo do que acontece em Buriti dos Montes.



Ao serem questionados sobre a utilização desses materiais para o desenvolvimento de atividade pedagógicas remotas, todos os docentes informaram que utilizam módulos e planos de estudo, livros didáticos e tarefas impressas. Apenas 3,1% relataram haver dificuldades de acesso a materiais necessários para a elaboração dos mesmos. Dessa forma, estão recebendo maior atenção para conseguirem obter êxito nesta etapa do ensino remoto.

### **Tecnologias da informação e da comunicação**

Com o surgimento da sociedade da informação, um conjunto de transformações ocorreram nos diferentes segmentos da sociedade, provenientes da disseminação e ampliação do uso de tecnologias digitais e redes de informação e de comunicação. No âmbito da educação, houve avanço significativo na oferta de cursos de educação básica e superior, realizados à distância, utilizando como suporte as tecnologias digitais e redes de informação e de comunicação.

Com o advento da pandemia do coronavírus e consequente fechamento das escolas, as instituições educativas que decidiram pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais se apropriaram dessas tecnologias e ferramentas como dispositivos fundamentais para o desenvolvimento de aulas remotas, bem como para manter a comunicação com os estudantes e suas famílias.

Com o objetivo de garantir aulas online para os estudantes do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes fez a contratação de serviços de uma plataforma digital, via Moodle, um software livre de apoio à aprendizagem, que pode ser instalado em várias plataformas que consigam executar a linguagem PHP. A utilização dessa plataforma vem possibilitando a disponibilização de materiais

didáticos e pedagógicos para os estudantes, de modo que estes acessem, respondam e enviem essas atividades para os professores, assistam aulas em salas virtuais, entre outras possibilidades.

Além disso, os professores estabeleceram canais de comunicação com alunos via internet, entre eles: a) Microsoft Teams, utilizado em chat, compartilhamento de arquivos e chamadas com vídeo; b) WhatsApp, para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão; c) Google Classroom para a realização de aulas virtuais, estimulando a comunicação entre os estudantes e turmas; d) Google Hangout Meets para aulas e reuniões virtuais. Os docentes também foram incentivados a produzirem vídeoaulas e/ou utilizarem vídeos no youtube, quizzzer, apps específicos por disciplinas, livros para leitura fornecidos em PDF ou online, entre outras possibilidades.

O Quadro 01 contempla informações dos professores sobre uso de materiais didáticos e pedagógicos e tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais:

**Quadro 01 - Uso de materiais didáticos e pedagógicos e tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais**

QUESTÃO	
Assinale a alternativa que melhor ilustra a sua situação em relação ao uso de materiais didáticos e pedagógicos e tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais.	<b>NÚMERO E PERCENTUAL</b>

a) Estou utilizando os seguintes materiais: livro didático, módulos e planos de estudo para alunos sem acesso à tecnologia, plataforma digital e os aplicativos: WhatsApp, Google Classroom, vídeos no youtube, quizzer e outros.	13 (20%)
b) Estou utilizando os seguintes materiais: livro didático, módulos e planos de estudo, pois para etapa dos meus alunos não foi disponibilizado o uso de tecnologias. Também faço contato via WhatsApp.	13 (20%)
c) Estou utilizando os seguintes materiais: livro didático, módulos e planos de estudo para alunos sem acesso à tecnologia; e plataforma digital e WhatsApp para aqueles que dispõem de tecnologia.	14 (21,5%)
d) Estou utilizando os seguintes materiais: livro didático, módulos e planos de estudo para alunos sem acesso à tecnologia; e plataforma digital, WhatsApp e vídeos no youtube.	26 (40%)
e) Estou utilizando os seguintes materiais: livro didático, módulos e planos de estudo, pois para a etapa dos meus alunos não foi disponibilizado o uso de tecnologias. Não estou usando nenhuma tecnologia da informação e da comunicação.	0 (0%)

Fonte: Dados das pesquisadoras (2020).

Em síntese, todos os docentes estão utilizando suporte de tecnologias digitais e redes de informação e de comunicação para o desenvolvimento de atividades pedagógicas à distância. Dos interlocutores, 40% está utilizando plataforma digital, WhatsApp e vídeos no youtube. Ressaltamos que, ao fazer a aquisição dos serviços de uma plataforma digital, todos os docentes passaram por processos de formação continuada para compreensão e utilização da mesma. Apenas 20% usa Google Classroom, importante para a realização de aulas virtuais.

Não há dúvidas de que o uso de tecnologias digitais e redes de informação e de comunicação são de fundamental importância para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, pois garantem a mediação e comunicação dos

professores com os estudantes, a explicação dos conteúdos de forma mais efetiva, a possibilidade de os educandos tirarem suas dúvidas, entre outros aspectos.

No Piauí, apenas 52,7% dos domicílios possuíam acesso à internet. Foi o que apontou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) divulgada no início do ano de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse estado ocupa a penúltima posição no ranking (26.<sup>a</sup> colocação), estando à frente apenas do Maranhão. Tal fato impede que as atividades pedagógicas não presenciais, desenvolvidas por meio do uso de tecnologias digitais e redes de informação e de comunicação alcancem todos os estudantes.

As serem questionados sobre qual é o maior desafio para a realização das ações propostas pelo *Projeto Escola e Família: conexão pela educação*, 65% dos docentes afirmaram que é o fato de parte dos estudantes não dispor de acesso à tecnologia, impossibilitando o contato e a mediação necessária para que a aprendizagem aconteça. Outros 23% afirmaram que não foram formados para o ensino à distância e uso das tecnologias e sentem dificuldades na operacionalização da proposta.

Segundo o World Bank Group Educacion (2020), a substituição de aulas presenciais por aulas à distância deve superar a desigualdade de acesso a ferramentas de aprendizagem virtual. No entanto, essa não é uma questão possível de ser resolvida a curto prazo, implica em dotação e disponibilidade financeira por parte dos municípios, implicando que essa problemática possa ser priorizada pelo Ministério da Educação - MEC. A título de ilustração, no município de Buriti dos Montes, em média 50% das famílias possuem acesso à tecnologia. A viabilização de tablets ou computadores para, em média, 600 (seiscentos) estudantes foi algo considerado como inviável pela Secretaria de Administração, pois trata-se de um município pobre, com baixa arrecadação e, atualmente, quase

todo o recurso do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB é destinado ao pagamento dos profissionais da educação.

Como forma de contribuir para a amenização do problema, a Prefeitura Municipal de Buriti dos Montes disponibilizou acesso à internet em praças e prédios públicos em áreas urbanas e rurais do município. Além disso, a Secretaria Municipal de Educação realizou o levantamento da situação dos professores no tocante aos saberes e usos das tecnologias da informação e da comunicação, organizou turmas conforme perfil e necessidades de aprendizagens e está desenvolvendo formação continuada, à distância, individualizada e em pequenos grupos. Formosinho (2009) orienta que a formação, além de perspectivar a articulação entre teoria e prática, não deve se configurar apenas como um requisito meramente formal, precisa ser entendida como uma condição substantiva de reforço e diversificação dos saberes e fazeres do professor no interior de sua prática pedagógica.

O fato é que essa estratégia para o desenvolvimento de atividades pedagógicas à distância depende da infraestrutura e familiaridade dos professores com as ferramentas tecnológicas de aprendizagem e uma implementação efetiva e equitativa depende da resolução dessas problemáticas citadas, razão pela qual essa não pode e não deve ser a única e/ou principal estratégia adotada para manter o vínculo com estudantes, fazer a mediação pedagógica, entre outros aspectos.

### **Acompanhamento da aprendizagem e apoio aos educandos**

O acompanhamento da aprendizagem é realizado pelos professores de duas formas: diariamente, por meio do envio das atividades via plataforma digital; e a cada quinze

dias, quando os estudantes devolvem os módulos de estudo respondidos. Após a análise dessas atividades, os professores realizam o registro da frequência e preenchem uma ficha de acompanhamento do desempenho. Segundo o Plano de Trabalho Emergencial para o Desenvolvimento de Atividades de Ensino Não Presencial e Assistência aos Educandos (Anexo I), no retorno das aulas presenciais serão realizadas revisões dos conteúdos trabalhados durante as atividades de ensino não presencial, seguido da realização de uma avaliação diagnóstica. Com base nos resultados, serão desenvolvidas atividades de reforço e aceleração para grupos específicos, enturmação e outras ações necessárias para garantir o direito de aprender de cada estudante.

Ao serem questionados sobre a aprendizagem dos estudantes através das atividades pedagógicas não presenciais, a maioria dos docentes afirmou que alunos estão aprendendo, conforme especificações do Quadro 02.

**Quadro 02 - Aprendizagem por meio das atividades pedagógicas não presenciais**

QUESTÃO	NÚMERO E PERCENTUAL
Assinale a alternativa que melhor representa a realidade de seus alunos no que se refere à aprendizagem através das atividades pedagógicas não presenciais.	
a) A maioria não está conseguindo aprender, pois não consegue entender os conteúdos sem o apoio presencial dos professores.	22 (33,8%)
b) Apesar das dificuldades, os estudantes estão conseguindo responder as atividades propostas e desenvolver as habilidades.	33 (50,8%)

c) A maioria dos estudantes está conseguindo aprender os conteúdos propostos e desenvolver as habilidades requisitadas.	8 (12,3%)
d) Os estudantes estão aprendendo apenas os conteúdos das disciplinas mais fáceis.	5 (7,7%)

Fonte: Dados das pesquisadoras (2020).

Conforme dados do Quadro 02, 63,1% dos professores afirmaram que os estudantes estão conseguindo responder as atividades propostas e desenvolver as habilidades relacionadas às mesmas. Chama a atenção o fato de 7,7% informar que os estudantes estão aprendendo apenas o conteúdo dos componentes curriculares mais fáceis e de 33,8% que a maioria dos estudantes não está conseguindo aprender, pois não consegue entender os conteúdos sem o apoio presencial dos professores. No tocante a esse último aspecto, na questão que tratava sobre o maior desafio das atividades pedagógicas não presenciais, 21,5% dos docentes informaram que essa forma de trabalhar não atrai a atenção e interesse dos alunos, dificultando a aprendizagem dos mesmos.

Ao tratar sobre a aprendizagem, Vygotsky (2001) afirma que as funções psicológicas superiores (percepção, memória, ações reflexas e as associações) são construídas nos processos culturais e não em localizações anatômicas fixas no cérebro, sendo que seu desenvolvimento ocorre na relação entre homem e meio, mediada por produtos culturais humanos como o instrumento, o signo e pelo outro. Nesse sentido, podemos afirmar que a fragilidade dessas relações no desenvolvimento das atividades pedagógicas à distância pode dificultar a aprendizagem dos estudantes.

Não há dúvidas de que o isolamento social, assim como a decisão pela realização de atividades pedagógicas à distância, implica no estabelecimento de novas formas de relações sociais

e, nesse aspecto, o uso de computadores, tablets, smartphones conectados à internet a partir de redes wifi, banda-larga e pacote de dados móveis, permite que as pessoas interajam e estabeleçam vínculos sociais.

Através do acompanhamento e avaliação das ações do *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*, as equipes de gestão constataram que os estudantes sem acesso à tecnologia e contato com os professores tiveram dificuldades para desenvolver as atividades propostas. Além disso, ao final do primeiro mês de trabalho, algumas famílias não devolveram os módulos de estudo e essa falta de retorno preocupou os educadores, que temem pelo possível aumento do abandono e evasão escolar.

Essa problemática foi objeto de discussão intersetorial, da qual participaram representantes das seguintes instituições: Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência Social. Naquela ocasião, os participantes chegaram à conclusão de que era necessário incluir mais uma ação no projeto, voltada para a assistência domiciliar a estudantes sem acesso às tecnologias e/ou cujas famílias não possuem formação suficiente para orientar os estudos. Assim sendo, optou-se pela contratação de agentes educacionais itinerantes.

O agente educacional itinerante é uma pessoa com mais de 18 anos, com ensino superior incompleto ou concluído, responsável por prestar assessoria regular semanal a estudantes matriculados no Ensino Fundamental, principalmente os que residem em áreas rurais isoladas onde não é possível assegurar a mediação dos professores via tecnologias da informação e da comunicação. A sua atuação também desenvolve-se em áreas caracterizadas por situações de risco e de vulnerabilidade social para identificar maus-tratos e negação de direitos, bem como



comunicar aos órgãos competentes a respeito da situação de crianças e adolescentes.

Essa pessoa participa da produção dos materiais pedagógicos, dialoga com os professores a respeito das atividades propostas e se desloca até a residência dos estudantes, onde realiza a atenção individualizada, conhece a situação social pela qual passa as crianças e adolescentes e realiza os encaminhamentos aos órgãos competentes. A contratação desses profissionais tem se mostrado viável para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, constituindo-se também numa oportunidade para que essas pessoas vivenciem novas possibilidades e estratégias de atuação, reflexão, experimentação e solidariedade.

O desenvolvimento dessa proposta implicou no levantamento dos estudantes que residem em áreas rurais isoladas e sem acesso a tecnologias, bem como aqueles que vivem em áreas de vulnerabilidade social e que não estão desenvolvendo as atividades pedagógicas propostas. Após esse levantamento, foi feita a identificação da demanda (quantidade de estudantes) e, posteriormente, a sondagem de pessoas que residem na região com o perfil formativo definido e que demonstravam interesse em participar da proposta. Após o processo de seleção, os agentes educacionais passaram por processos de formação para compreender o papel que devem desempenhar.

O trabalho do agente educacional itinerante é fazer o atendimento individualizado, tomando todos os cuidados para evitar a contaminação (local aberto e arejado, uso de máscara e álcool em gel, sem contato físico). Cada grupo de estudantes recebe atendimento de 2 (duas) horas, preferencialmente nas áreas de matemática e linguagem (Língua Portuguesa e Inglês). A decisão por priorizar essas áreas baseou-se em resultados de pesquisa, da qual participaram 68 professores. Segundo 60%

deles, o componente curricular que os estudantes estão tendo maior dificuldade é Matemática. Para 32,3% desses professores, é Língua Portuguesa; e, ainda, 20% deles, informaram que é Inglês.

A Secretaria Municipal de Educação é a instituição responsável pela emissão de certificado referente à carga-horária das atividades realizadas, assim como pelas orientações e condições necessárias ao desenvolvimento efetivo do trabalho realizado por esses agente educacionais. O pagamento desses profissionais vem sendo viabilizado através de recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescentes, por meio de uma doação do Itaú Social.

Outra ação de fundamental importância é a monitoria aluno-aluno, uma alternativa através da qual os estudantes colaboram entre si, gerando resultados positivos para quem oferece e também para quem recebe a ajuda. A monitoria objetiva fornecer apoio a estudantes matriculados do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que estejam com dificuldade nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Essa atividade é desenvolvida em estreita relação com o trabalho desenvolvido pelo professor do componente curricular, responsável por fazer as orientações, disponibilizar atividades de reforço, conversar sobre as dificuldades específicas do grupo a ser atendido, entre outros aspectos. Cada monitor apoia um grupo de três estudantes, via WhatsApp. Para incentivar os monitores, os professores definiram alguns incentivos, como pontos extras no componente curricular e emissão de certificado ao final da etapa.

Além de todas essas ações de apoio aos educandos, o município vem garantindo a destinação dos alimentos da merenda escolar diretamente aos pais ou responsáveis pelos estudantes, assegurando alimentação no período em que estão ocorrendo as atividades pedagógicas não presenciais,

bem como o suporte técnico e materiais didático-pedagógicos necessários para produção e distribuição dos módulos e planos de estudo.

### **Parceria com as famílias**

Família e escola possuem papel relevante no processo de educação das novas gerações, pois é nessas duas instituições que estão os primeiros grupos sociais dos quais crianças e adolescentes fazem parte. Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador e, tanto a família como a escola, são essenciais na vida das pessoas.

Tradicionalmente, a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar de crianças e adolescentes. Melo (2017) afirma que existem problemas relacionados a esta questão, seja devido à falta de acompanhamento de alguns pais na educação dos seus filhos, seja na ausência de ações e projetos por parte de determinadas escolas.

No tocante a esta questão, 18,5% dos professores de Buriti dos Montes informaram no questionário que o maior desafio para a implementação de atividades pedagógicas à distância é que os estudantes não contam com o apoio dos familiares para o desenvolvimento dessas atividades. Esse posicionamento encontra respaldo nos dados do último Censo Demográfico (2010), segundo os quais, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 28,8% e a escolaridade média da população de 18 a 28 anos é de apenas 6,9 anos, o que não é suficiente para completar o ensino fundamental obrigatório, que é de nove anos. Como essas famílias podem orientar os seus filhos na resolução das atividades propostas? Foi por conta dessa situação que a Secretaria Municipal de Educação adotou várias estratégias, entre elas: o agente educacional itinerante,

a monitoria, os módulos interdisciplinares autoexplicativos, o Guia de Orientação das Famílias (Anexo 2), entre outras.

O isolamento social como forma de conter a pandemia do coronavírus, acrescido da implantação das atividades pedagógicas não presenciais como mecanismo para evitar a perda do vínculo com a escola e evitar retrocessos de aprendizagem, trouxeram para o cenário da relação família e escola novas configurações.

Tratando sobre o contexto pré-pandemia, Melo (2017) afirma que estas instituições possuem objetivos comuns, entre os quais a formação humana para o exercício da cidadania, mas também possuem responsabilidades específicas:

[...] é papel da família dialogar com a criança ou o jovem para se manter a par dos conteúdos que estão sendo trabalhados na escola; cumprir e orientar o estudante para que cumpra as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea; participar das reuniões e da entrega de resultados, informando-se das dificuldades apresentadas pelo/a seu/sua filho/a, bem como seu desempenho; acompanhar e orientar as atividades de casa, entre outras. A escola tem como responsabilidades: cumprir a proposta pedagógica apresentada para a família, sendo coerente nos procedimentos e nas atitudes do dia a dia; propiciar ao aluno liberdade para se manifestar na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo; receber os pais com prazer em reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e, principalmente, exercendo o papel de orientadora diante de possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda, de forma a oferecer uma educação de qualidade para seus alunos; entre outras (MELO, 2017, p.1).

A adoção de atividades pedagógicas não presenciais alterou e ampliou o leque de responsabilidades de cada

uma dessas instituições. No tocante à família, além das responsabilidades citadas por Melo (2017), esta está sendo desafiada a ajudar o estudante a se organizar e manter uma rotina fixa de estudos, acompanhar e explicar os conteúdos, tirando eventuais dúvidas, principalmente quando o aluno não está em conexão direta com os professores, entre outras. A escola, além dos compromissos supracitados, precisa ampliar os canais de comunicação com os estudantes e suas famílias, disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos autoexplicativos, utilizar tecnologias da informação e da comunicação para desenvolvimento das aulas, desenvolver estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem concernentes à atual situação em que vivem os estudantes. Essa é uma circunstância desafiadora e que exige sacrifícios e disponibilidade da parte de todos os envolvidos no processo educativo dos estudantes.

Dados da pesquisa realizada pelo World Bank Group Educacion (2020) evidenciam que a quantidade e a qualidade do apoio dado à criança para manter seus estudos fora da escola varia criticamente dependendo do contexto familiar. Não há dúvidas de que pais e mães com baixos níveis de escolaridade terão mais dificuldade de orientar os seus filhos na resolução das atividades, implicando na necessidade das secretarias de educação e escolas desenvolverem ações complementares para a resolução dessa problemática, como por exemplo: produção de materiais de ensino com instruções detalhadas de como realizar cada atividade pedagógica; apoio emocional e psicológico aos pais, responsáveis, jovens e crianças, entre outras.

A imprevisibilidade da pandemia não permitiu às secretarias de educação, escolas e famílias uma preparação para o enfrentamento dessa nova realidade, e cada uma dessas instituições vem buscando, a seu modo, formas de resolução dos problemas que surgem. No âmbito do município de Buriti

dos Montes, a equipe da Secretaria Municipal de Educação elaborou e distribuiu o *Guia de Orientação das Famílias* (Anexo 2), um material didático impresso contendo orientações sobre como pais e mães poderão apoiar os estudantes para que os mesmos se mantenham motivados a estudar e sigam aprendendo. O Guia contém dicas sobre: prevenção ao coronavírus; organização da rotina dos filhos; a forma como crianças e adolescentes aprendem. Além disso, possui sugestões de atividades educativas, como: jogos, filmes, brincadeiras, documentários, entre outras. É válido ressaltar que o conteúdo desse material também vem sendo socializado através da página social da Secretaria no *Facebook*, que possui um grande número de famílias e educandos como seguidores. Outra ação realizada foi a organização, pelos gestores escolares e professores, de grupos de pais e mães por meio de aplicativos de mensagens instantâneas.

Se família e escola desejam que todos sobrevivam à pandemia do coronavírus e que as atuais e novas gerações sejam formadas humanamente para o exercício da cidadania, é necessário que trabalhem juntas e de forma simultânea, propiciando aos estudantes segurança na aprendizagem e o desenvolvimento de saberes para enfrentar a complexidade de situações que surgem na escola e no cotidiano.

### **Apoio aos professores e formação continuada**

Esse eixo contempla um conjunto de ações desenvolvidas por diferentes profissionais, incluindo educadores, psicólogos, nutricionistas e educadoras físicas com o objetivo de prevenir transtornos mentais em consequência do período de isolamento social e assegurar a saúde física e mental dos docentes.

Além disso, toda a equipe que trabalha com educação está sendo alertada de que é necessário reconhecer os limites

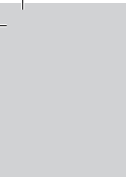
impostos pelas condições que estamos vivendo e, sobretudo, que a palavra mais representativa das ações desenvolvidas deve ser ACOLHIMENTO. Acolher estudantes, famílias, professores, gestores, coordenadores, enfim, todos que fazem parte da comunidade escolar, ou seja, “todos acolhendo todos” como o lema do trabalho desenvolvido.

Nesse eixo, as equipes de gestão estão desenvolvendo estratégias de captação da voz da comunidade escolar e encaminhando docentes e estudantes para acompanhamento socioemocional e outros serviços, como forma de prevenção e tratamento de pessoas que já apresentam algum sintoma de depressão e ansiedade.

Paralelamente a essas ações, a Secretaria Municipal de Educação está desenvolvendo uma *live*, a cada 15 dias, para falar sobre autocuidado na pandemia. Esse momento, denominado “Separados, mas ligados e conectados”, é uma forma de manter as pessoas ligadas e conectadas com o bem-estar umas das outras. Além de orientações, descontrações e momentos lúdicos, essa ação conta com o momento intitulado “Vivência e sobrevivência”, através do qual os participantes fazem relatos curtos sobre como estão vivendo e sobrevivendo na pandemia.

Nesse eixo, os professores de Educação Física e Arte são solicitados a planejar e desenvolver atividades físicas e de recreação que promovam o bem-estar da família e dos estudantes, como por exemplo: momento *dance*, dicas de produção de artesanato, dicas de saúde e alimentação saudável, entre outras possibilidades.

Reconhecendo o valor da formação continuada para superação das dificuldades inerentes à realização das atividades pedagógicas não presenciais, a Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes está desenvolvendo, a cada 15 dias, um encontro de formação *online*, cujo objetivo é fazer acolhimentos, escutar os professores, orientar o autocuidado



e promover o desenvolvimento de saberes necessários para o ensino remoto. Dessa forma, as temáticas são trabalhadas em estreita sintonia com os objetivos propostos neste eixo e também com as demandas apresentadas pelos professores.

Ressaltamos que uma das principais dificuldades dos professores é o uso das tecnologias da informação e da comunicação, razão pela qual essa tem sido uma das temáticas mais abordadas. Nesse aspecto, o World Bank Group Educacion (2020) afirma que a capacidade e experiência de professores e gestores no uso da tecnologia para aprendizagem é um fator crítico e vem ao encontro da evidência brasileira de que, mesmo em estados mais ricos, escolas têm acesso à internet, mas os professores possuem pouca familiaridade com o uso desta ferramenta em sala de aula.



## CONSIDERAÇÕES INCONCLUSIVAS

Através do monitoramento e avaliação das ações, realizado por meio da observação participante e da aplicação de um questionário com 68 professores da Rede Municipal de Educação de Buriti dos Montes foram evidenciados aspectos positivos e negativos em relação ao desenvolvimento do *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação*. No tocante aos aspectos positivos, as equipes destacaram o que segue.

- a) Apesar das diversas dificuldades, todos os alunos da Rede Municipal de Educação estão sendo contemplados com as ações do projeto, incentivados a continuar aprendendo e atendidos em algumas de suas necessidades, mesmo durante o período da pandemia. Isso está sendo possível graças à adoção de um leque de estratégias diferenciadas que consideram as diferentes realidades vividas pelas famílias;
- b) Como agentes públicos, os profissionais da educação não ficaram estagnados, estão desenvolvendo ações com o objetivo de garantir atendimento e assistência aos educandos. Para tanto, estão se mantendo em sintonia com os estudantes e suas famílias e contribuindo de algum modo com a formação humana dos mesmos e para a sobrevivência durante a pandemia;

c) O *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* está contribuindo para o fortalecimento da parceria família e escola. É perceptível um maior reconhecimento pelas famílias da importância da escola e dos professores para o desenvolvimento de seus filhos. Esse fato reforça o entendimento de que, quando a família é acolhida e incentivada, ela participa e contribui.

d) O esforço dos professores em aprender a usar as tecnologias da educação, em produzir materiais didáticos e pedagógicos autoexplicativos e em se colocar à disposição dos estudantes e famílias, a toda hora, para sanar dúvidas, levar palavras de conforto e esperança em um momento de dificuldades. Tal questão aponta que o uso das tecnologias proporcionam o acesso e a mediação, mas jamais poderão substituir a presença e o papel dos professores e, mais do que antes, famílias e estudantes reconhecem isso;

e) O esforço das equipes de gestores e coordenadores na produção e distribuição dos módulos de estudo, na utilização das tecnologias na educação, no planejamento das aulas, na formação continuada dos professores. Essa situação dolorosa sob o ponto de vista da comunidade escolar, está contribuindo para o fortalecimento de vínculos entre os educadores;

f) A disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos pela Secretaria Municipal de Educação, assim como a distribuição mensal de quites de merenda e de higiene para as crianças da Educação Infantil. Ao contrário do que o senso comum costuma afirmar, desenvolver atividades pedagógicas não presenciais, primando pela qualidade e equidade das ações, implica na disponibilização de recursos por parte das secretarias municipais de educação. Os recursos disponibilizados pelo Programa Dinheiro

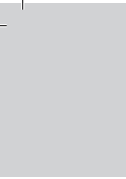
Direto na Escola são importantes, mas são insuficientes para financiar as ações desenvolvidas;

g) Incentivo à formação de alunos leitores de forma planejada e articulada com os conteúdos do currículo. O período do isolamento social está ampliando as práticas de leitura desenvolvidas pelos estudantes e se firmando como uma alternativa educativa e de lazer durante a quarentena.

Os aspectos positivos destacados pelos professores, gestores e coordenadores mostram que o *Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação* está cumprindo com os objetivos que nortearam, desde início, o processo de elaboração do Projeto, que foram: assegurar condições necessárias para o desenvolvimento de aulas não presenciais, por meio da mediação de professores, utilizando materiais didáticos específicos, bem como o suporte de tecnologias; evitar a perda do vínculo do estudante com a escola, o que pode levar à evasão e abandono; e fornecer assistência aos educandos durante o período de pandemia e evitar retrocessos na aprendizagem. Apesar dos avanços, os educadores também destacaram as seguintes dificuldades:

a) Parte dos estudantes não dispõe de acesso à tecnologia, inviabilizando o contato com os professores e a mediação necessária para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais ocorre em um contexto de excepcionalidade, permeado por desafios e dificuldades, não podendo em hipótese alguma ser compreendido como uma proposta de substituição de ensino presencial;

b) O ensino à distância não favorece a interação professor-alunos, dificultando a aprendizagem dos



estudantes. As pessoas aprendem a partir da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente do qual fazem parte. Nesse contexto, a presença do professor, o desenvolvimento das situações de aprendizagem planejadas por esse profissional, a interação dos estudantes entre si e com o docente, são de fundamental importância para que a aprendizagem aconteça. Nas atividades pedagógicas não presenciais a mediação do professor, assim como a interação entre os estudantes não acontecem a contento, contribuindo para o baixo resultado em termos de aprendizado;

c) Tanto alunos quanto professores demonstram dificuldades na utilização das tecnologias da educação e uso da plataforma para inserir, desenvolver e devolver as atividades propostas. Conforme tratamos nos parágrafos anteriores, a situação de pandemia, assim como o isolamento social e o desenvolvimento de atividades remotas, foi algo repentino, o que impossibilitou o preparo das secretarias de educação e dos educadores. Nesse sentido, as dificuldades estão sendo sanadas durante o processo e as pessoas sendo desafiadas a aprender a caminhar, caminhando;

d) Parte dos estudantes dispõe apenas de celular e é difícil assistir aulas e fazer atividades em uma tela pequena como é a deste aparelho. A indisponibilidade de outros recursos tecnológicos e de acesso à internet é, sem dúvida, o maior desafio para o desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais, contribuindo para a ampliação das desigualdades educacionais. Nesse sentido, acreditamos que esforços devem ser envidados pelos educadores, famílias, movimentos sociais, para que os gestores públicos desenvolvam políticas com vista à diminuição das desigualdades sociais e educacionais. O

acesso a tecnologias da informação e da comunicação é de fundamental importância para a inclusão de pessoas na sociedade atual;

e) Falta de estrutura em uma escola para fazer a reprodução dos módulos de estudo. Não há dúvidas de que a melhoria da infraestrutura e condições de trabalho nas escolas públicas brasileiras precisa ser reforçada como uma bandeira de luta de todos aqueles que almejam uma educação pública com qualidade socialmente referenciada.

Em resposta às questões que nortearam o desenvolvimento deste estudo, chegamos à conclusão de que o não funcionamento das escolas situadas no semiárido piauiense durante a pandemia, pode ocasionar sérias consequências, entre elas, a falta de assistência social e educacional e a ampliação do abandono escolar. Nesse contexto, é relevante que as escolas desenvolvam ações com o objetivo de manter os vínculos, oferecendo assistência por meio da distribuição da merenda, do encaminhamento de estudantes para os serviços públicos de saúde e assistência social e de estímulo à aprendizagem de forma equitativa. As escolas também são importantes como suporte para o combate ao coronavírus através da socialização de informações e de orientações que objetivam prevenir o vírus e a disseminação da doença.

O contexto da pandemia criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazos e exigirá cuidados inéditos, como no retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Para tanto, faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações. Com o objetivo de ilustrá-lo, disponibilizamos no Anexo 4 o Plano de Retorno das Atividades Presenciais.

Encerramos este estudo com versos de um poema de Morais Moreira, intitulado Quarentena<sup>3</sup>, que afirma:

*Eu temo o coronavírus  
E zelo por minha vida  
Mas tenho medo de tiros  
Também de bala perdida,  
A nossa fé é vacina  
O professor que me ensina  
Será minha própria lida.*

[...]

*Eu tenho medo do excesso  
Que seja em qualquer sentido  
Mas também do retrocesso  
Que por aí escondido,  
Às vezes é o que notamos  
Passar o que já passamos  
Jamais será esquecido*

---

3 Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/25930270>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/principal.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm). Acesso em: 17 de julho de 2020.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Buriti dos Montes**: Taxa de Analfabetismo e Escolaridade Média. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Estatísticas do Ideb 2015**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Microdados para download**: microdados Censo da Educação Superior. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basicalevantamentos-acessar>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Microdados para**

**download:** microdados Censo Escolar. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014-2016.** – Brasília, DF: Inep, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Belo Horizonte: UFMG, 1997. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ldb/principal.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ldb/principal.htm). Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL, MEC/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Índices de aprovação, reprovação e abandono no Município de Buriti dos Montes - PI, (2010 a 2019). Disponível em > <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL, MEC/INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Matricula inicial por dependência administrativa no Educação Básica no Município de Buriti dos Montes (2010 a 2019).** Disponível em > <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da covid-19, 2020.**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI). **Mudança social no Brasil: um panorama descritivo de**



1992 a 2014 a partir de diferentes indicadores. Brasília, DF: MDS; SAGI, 2015<sup>a</sup>. (Estudo Técnico nº 10/2015).

BURITI DOS MONTES. Conselho Municipal de Educação. **Resolução 02/2020**. Regulamenta do Ensino Remoto e dá outras providências. Buriti dos Montes, 2020.

BURITI DOS MONTES. **Lei nº 104, de 22 de novembro de 2004**. Cria o Sistema Municipal de Educação e dá outras providências. Buriti dos Montes, 2004.

BURITI DOS MONTES. **Relatório da Secretaria Municipal de Educação**. Secretaria Municipal de Educação, 2019.

BURITI DOS MONTES. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Plano Municipal de Educação**. Buriti dos Montes, PI: SEMEC, 2015.

BURITI DOS MONTES. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Projeto Escola e Família: Conexão pela Educação**. Buriti dos Montes, PI: SEMEC, 2020.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2018**. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 24 Ago. 2017.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MELO, R. A. Família e escola, responsabilidades compartilhadas na garantia de uma educação de qualidade. **Plataforma do Letramento**. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalhe/1163/familia-e-escola-responsabilidades-compartilhadas-na-garantia-de-uma-educacao-de-qualidade.html>. Acesso em: 24 Mar. 2020.

PIAUÍ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/PI nº 061/2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais, 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

THIOLLENT, M. (2011). **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WORLD BANK GROUP EDUCACION. **Políticas educacionais na pandemia da covid-19: o que o Brasil pode aprender com o resto mundo?** Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/politicas-educacionais-na-pandemia-do-covid-19.pdf>. Acesso em: 08 Jul. 2020.



# **ANEXOS**





## ANEXO I

# PLANO DE TRABALHO EMERGENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE ENSINO NÃO PRESENCIAIS E ASSISTÊNCIA AOS EDUCANDOS

### APRESENTAÇÃO

A pandemia do coronavírus vem causando grandes preocupações em relação aos prejuízos de aprendizagem e ao futuro dos estudantes. Este fato demanda a necessidade de gestores públicos, profissionais da educação e comunidade escolar planejarem ações com o objetivo de garantir o direito de aprender de cada educando.

Para tanto, faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações, principalmente no que se refere à forma como o calendário escolar deverá ser reorganizado com vista a garantir o tempo mínimo necessário para a aprendizagem dos estudantes. Contudo, esta não é uma tarefa fácil, implica na realização de estudos da legislação educacional brasileira e estadual, bem como a análise da realidade do município de modo que seja realizado um planejamento possível de ser desenvolvido.

Com o objetivo de reorganizar o calendário escolar para garantir as 800 horas de efetivo trabalho pedagógico a que os estudantes têm direito, a Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes elaborou este Plano de Trabalho Emergencial para o desenvolvimento de aulas remotas.

Por aulas remotas entende-se aquelas que podem ser realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar, mediadas por tecnologias e/ou por materiais didáticos e pedagógicos.

Não foi uma atitude fácil decidir pelo desenvolvimento de aulas remotas, pois a equipe da Secretaria Municipal de Educação tem consciência das dificuldades que serão enfrentadas, entre elas: garantir padrões básicos de qualidade nos processos educativos; assegurar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); mobilizar professores para o ordenamento de atividades pedagógicas remotas, bem como de fornecer materiais didáticos e pedagógicos para os estudantes que não possuem acesso à tecnologia. A realização das mesmas visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono.

A título de informação, o último dia letivo ocorreu no dia 17 de março, quando foi trabalhado o dia letivo de número 37. Assim, as ações propostas neste plano objetivam dá seguimento ao desenvolvimento do ano letivo de 2020.

## JUSTIFICATIVA

A pandemia mundial do coronavírus, causador da Covid-19, tem provocado uma situação sem precedentes na educação, é o que mostram dados divulgados pela Unesco,

segundo os quais 91% da população estudantil do mundo está sofrendo algum tipo de impacto, com aulas suspensas ou reconfiguradas.

No Brasil, a situação não é diferente, pois com a determinação de fechamento temporário das instituições de ensino de todo o país, parte dos municípios resolveu desenvolver educação à distância durante o período de confinamento. Esta é a realidade do município de Buriti dos Montes, situado na região centro norte do estado do Piauí.

Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais, não basta simplesmente transferir o conteúdo que seria ministrado presencialmente para a versão digital ou módulos autoexplicativos. Segundo o Conselho Nacional de Educação - CNE (BRASIL, 2020), as atividades poderão ser consideradas válidas para o ano letivo desde que obedeçam a certas condições, entre elas as necessárias adaptações metodológicas, respeitando as determinações legislativas de cada estado e município.

Para cumprir as determinações propostas pelo CNE, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Buriti dos Montes propõe a utilização dos seguintes recursos/materiais didáticos:

A) Módulos de Atividades Lúdicas para as crianças da Educação Infantil – um conjunto de atividades elaboradas a partir das proposições da BNCC, considerando os campos de experiências. Além disso, as famílias receberão um Guia com Orientações sobre como organizar a rotina da criança, desenvolver brincadeiras, jogos, explorar a literatura infantil.

B) Módulos de Estudos Interdisciplinares – conjunto de atividades de caráter interdisciplinar, das diferentes áreas do conhecimento, elaboradas com foco no desenvolvimento das habilidades da BNCC. Esse material

será distribuído quinzenalmente para as crianças matriculadas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

C) Planos de Estudo – planejamento contendo orientações sobre o que os estudantes deverão estudar em cada dia da semana. Inclui, ainda, *links* de vídeoaulas, de documentários e pequenos vídeos que ajudarão na compreensão do conhecimento escolar. Esse material inclui também atividades xerocadas complementares que deverão ser devolvidas para compor um portfólio de cada estudante, um procedimento de avaliação da aprendizagem adotado pelas escolas durante as aulas remotas.

D) Tecnologias da informação e da comunicação – utilizadas com o objetivo de explicar o conteúdo, tirar dúvidas dos estudantes, enviar materiais didáticos e pedagógicos, entre outros.

Para o desenvolvimento de aulas remotas, a Secretaria Municipal de Educação realizará a formação continuada de professores, à distância, cujos encontros serão destinados a fortalecer a prática docente para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais da informação e da comunicação) enquanto persistirem as restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares, garantindo os demais dias letivos previstos no decurso dos mínimos anuais.

A decisão pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais encontra-se respaldada nas orientações do CNE (BRASIL, 2020), segundo as quais a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar danos, como:



- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o possível comprometimento também do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, de 2022;
- retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;
- danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda como estresse familiar e aumento da violência doméstica para as famílias de modo geral; e
- abandono e aumento da evasão escolar.

Com o objetivo de minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares, este plano apresenta um conjunto de ações que visam adequar e organizar a política educacional para o desenvolvimento das mesmas, bem como adotar o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem que podem ser desenvolvidas em tempos de pandemia.

## FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Segundo o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020), aulas remotas são aquelas que podem ser realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização das mesmas visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola o que pode levar à evasão e abandono.

No tocante à regulamentação dessas atividades, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Artigo 23, § 2º, define que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas, isto é, 200 dias e 800 horas. Em seu Artigo 32 determina que o Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

A situação de pandemia causada pelo coronavírus justifica a necessidade de reorganização do calendário escolar, uma vez que se trata de uma situação excepcional em que não é possível desenvolver aulas presenciais. É válido ressaltar que, recentemente, o governo federal publicou a Medida Provisória n.º 934/2020, que dispensa as escolas do cumprimento do mínimo de 200 dias letivos anuais, desde que cumpram a carga horária mínima anual exigida na lei, que são 800 horas de aula por ano.

Essa flexibilização permite que a contagem das horas de ensino seja feita com a recuperação/reposição das aulas em turno integral, após a crise, ou considerar o tempo de atividades não presenciais ministradas durante o fechamento das escolas. Ainda assim, isso deverá observar as normas dos respectivos sistemas de ensino, ou seja, estados e municípios devem indicar as regras para o cumprimento da carga horária mínima exigida.

A título de esclarecimento, são considerados dias letivos do calendário escolar aqueles que são dedicados ao efetivo trabalho escolar, ou seja, às atividades pedagógicas, mesmo fora da sala de aula, necessariamente relacionadas à disciplina ou à área de conhecimento. É necessário esclarecer, ainda, que o calendário escolar conta, portanto, com um ano letivo (formado por dias letivos), que é diferente do ano civil (que vai do dia 1º de janeiro a 31 de dezembro). Nesse sentido, não

há problema concluir o calendário escolar de 2020 no ano de 2021.

Ainda no que se refere à regulamentação das atividades não presenciais e ao seu aproveitamento no ano letivo, o CNE, responsável pelos métodos regulatórios em nível nacional, apresentou uma normativa que reconhece que “as atividades não presenciais podem ser organizadas oficialmente e validadas como conteúdo acadêmico aplicado. Ou seja, podem ser aproveitadas dentro das horas de efetivo trabalho escolar. Para isso, é preciso observar atentamente a legislação específica dos estados e municípios” (BRASIL, 2020).

O Conselho Estadual de Educação do Piauí aprovou a Resolução CEE/PI n.º 061/2020, que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais para instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino do Piauí, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de isolamento previstas pelas autoridades sanitárias na prevenção e combate ao Novo Coronavírus – SARS-Cov2. Em síntese, o documento contempla as seguintes orientações: planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte dos estudantes e seus familiares, bem como divulgar, junto à comunidade escolar, as formas de prevenção e cuidados, de acordo com os órgãos de saúde; preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidades de execução e compartilhamento, como videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico; organizar o material específico respeitando o momento de isolamento social e a convivência social, de modo a manter a coerência entre o que é ensinado e as atividades não presenciais, a serem realizadas pelos estudantes,

cuidando para não sobrecarregar a eles e a as famílias com atividades excessivas, entre outras.

O fato é que, para adotar a modalidade não presencial, as redes de ensino ou escolas precisam adequar sua metodologia de ensino aos recursos tecnológicos e pedagógicos necessários, atentando para a qualidade dessas aulas ou atividades e zelando pelo acompanhamento, pelas avaliações e pela participação efetiva dos estudantes. Isso é necessário para garantir padrões básicos de qualidade nos processos educativos e assegurar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No âmbito do município de Buriti dos Montes, o desenvolvimento de aulas remotas considera todas as questões legais enfatizadas nos parágrafos anteriores.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

- Assegurar 800 horas de efetivo trabalho pedagógico, adotando aulas remotas como forma de garantir o direito de aprender dos estudantes da Rede Municipal de Educação de Buriti dos Montes.

### **Objetivos específicos:**

- Diagnosticar a realidade dos estudantes e de suas famílias para melhor planejamento de aulas remotas;
- Fortalecer a prática docente através da formação continuada e do apoio aos professores para o desenvolvimento de aulas remotas;

- Garantir a efetividade do tempo pedagógico e o foco na aprendizagem, através da prática docente bem planejada e acompanhada;
- Disponibilizar a todos os alunos da Rede Municipal de Ensino a oportunidade de acesso a atividades escolares não presenciais no período de distanciamento social;
- Orientar os professores da rede sobre como devem se organizar para planejar atividades a serem trabalhadas com seus alunos de forma remota, no período de distanciamento social;
- Disponibilizar, para escolas e alunos, materiais de apoio de todos os componentes curriculares para o desenvolvimento de Planos de Estudo e/ou Módulos de Estudos Interdisciplinares;
- Zelar e estreitar o relacionamento já existente entre escola, professor, aluno e famílias/responsáveis;
- Dialogar com os diferentes membros da comunidade escolar, principalmente os docentes, as famílias e os estudantes para que cada pessoa desenvolva com êxito as responsabilidades previstas neste plano;
- Sensibilizar as famílias sobre a necessária ampliação do tempo dedicado aos estudos em casa;
- Garantir as condições de infraestrutura para que as escolas tenham condições de produzir e fornecer os materiais didáticos e pedagógicos;
- Realizar o acompanhamento de cada turma, identificando avanços, dificuldades e desenvolvendo intervenções.

## EIXOS DE TRABALHO

O conjunto de ações que integram este Plano de Trabalho encontram-se estruturadas nos seguintes eixos:

a) **Materiais didáticos e pedagógicos** – produção de material didático personalizado para os estudantes da rede municipal de educação, organizados em duas categorias: módulos de estudos interdisciplinares para crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 4º ano) e produção de planos de estudo quinzenais/mensais para estudantes do (5º ao 9º ano) do Ensino Fundamental. Todos os materiais deverão ser elaborados de acordo com a matriz de habilidade da BNCC e conteúdo programático de cada ano e componente curricular.

b) **Tecnologias da informação e da comunicação** – aquisição de serviços de uma plataforma digital para realização de atividades *on-line* contemplando os objetos de conhecimento, de acordo com a disponibilidade tecnológica e utilização de canais de comunicação com alunos com acesso à internet (Microsoft Teams: para realizar trabalho em equipe usando chat, compartilhando arquivos e fazendo chamadas com vídeo; e WhatsApp: utilização para conversas individuais com os estudantes, suas famílias e mesmo para o planejamento compartilhado entre professores).

c) **Formação continuada de professores** – disponibilização de cursos de formação de professores e profissionais da educação por meio da plataforma digital e orientações para que os professores do ciclo da alfabetização façam o curso *on-line* para alfabetizadores dentro do programa Tempo de Aprender.

d) **Parceria com as famílias** – produção e distribuição de um Guia contendo orientações sobre como cada família poderá apoiar os estudantes pelos quais é responsável para que se mantenham motivados a estudar e sigam aprendendo. Além disso, os gestores escolares e professores organizarão grupos de pais por meio de

aplicativos de mensagens instantâneas, conectando professores e as famílias dos estudantes.

e) **Suporte aos educandos** – destinação dos alimentos da merenda escolar diretamente aos pais ou responsáveis pelos estudantes, assegurando alimentação adequada e balanceada no período em que ocorrer aulas remotas. Além disso, a SME garantirá o suporte técnico e material necessário para produção e distribuição dos módulos e planos de estudo.

f) **Acompanhamento da aprendizagem** – Os alunos deverão registrar em seus cadernos ou módulos de estudos as atividades desenvolvidas para que possa ser feito o registro da frequência e acompanhamento do desempenho dos mesmos pelos professores. No retorno das aulas presenciais serão realizadas revisões dos conteúdos trabalhados durante as aulas remotas, seguido da realização de uma avaliação diagnóstica. Com base nos resultados, serão desenvolvidas atividades de reforço e aceleração para grupos específicos, enturmação e outras ações necessárias para garantir o direito de aprender de cada estudante.

## ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AULAS REMOTAS

AÇÃO	RECOMENDAÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Reunião com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação – SME para discussão de estratégias que promovam a aprendizagem dos alunos através de aulas remotas em todo município.	Esta reunião deverá contar também com a presença de representações da comunidade escolar, que terão a responsabilidade de analisar e aprovar ou não a proposta.  É de fundamental importância que todos estejam bastante seguros e dispostos a desenvolver as ações e envidar esforços para que tudo seja desenvolvido da melhor forma possível.	Equipe da Secretaria Municipal de Educação	Até 4 de maio
Reunião com as equipes gestoras das escolas para esclarecimento e ajustes nas estratégias para promoção de aulas remotas.	Esta reunião deverá ser realizada após o fechamento da proposta pela equipe da SME e aprovação da mesma pelo CEE. Posteriormente, as equipes, conjuntamente, socializarão para os gestores as ações do plano de ação.  É relevante que cada gestor escolar tenha autonomia para propor ações específicas no âmbito escolar, bem como ajustes necessários nas proposições do plano, de modo que cada realidade seja considerada.	Equipe da Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação	Até 5 de maio
Levantamento pelas equipes gestoras da situação dos estudantes em relação ao acesso às tecnologias digitais.	Os gestores poderão contar com a ajuda de professores e pessoas da comunidade para levantar as informações.  Este levantamento é importante, pois através dele é que será possível analisar a possibilidade de usar tecnologias. Caso isso não seja possível, a equipe deverá pensar em outras estratégias utilizando material impresso.	Gestores escolares e professores	Até 7 de maio



<p>Reunião <i>online</i> ou presencial na escola, atendendo todos os protocolos de segurança de modo a evitar aglomerações e com o uso de máscaras, para definição de estratégias que melhor se adequem à realidade local: por escola, turma e por aluno, de modo que todos sejam contemplados com o uso de diferentes estratégias.</p>	<p>Cada gestor escolar buscará meios para dialogar com a sua equipe sobre as ações propostas no plano de ação, de modo que todos possam sanar dúvidas e sugerir ações com vista a diminuir os empecilhos.</p>	<p>Gestores escolares e professores</p>	<p>Até 6 de maio</p>
<p>Disponibilização de cursos de formação de professores e profissionais da educação por meio da plataforma digital.</p>	<p>Mobilização e formação continuada de professores <i>online</i> a fim de fornecer subsídios básicos para a proposição de atividades e acompanhamento dos estudantes.</p> <p>É necessário fazer parceria com uma instituição que forneça capacitação para manuseio de tecnologias na educação e produção de vídeos.</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação</p>	<p>Até 12 de maio</p>
<p>Orientações para que os professores do ciclo da alfabetização façam o curso <i>on-line</i> para alfabetizadores dentro do Programa Tempo de Aprender.</p>	<p>A Secretaria Municipal de Educação divulgará para os professores do ciclo da alfabetização esta política de formação e incentivará que os docentes participem.</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação</p>	<p>12 de maio</p>

<p>Produção de material didático personalizado para os estudantes da rede municipal de educação.</p>	<p>As atividades sugeridas devem ser de fácil entendimento e execução de modo a garantir a responsabilidade e autonomia dos alunos. Atividades de difícil compreensão poderão gerar desânimo nos alunos. Lembrar que a maioria dos nossos alunos não conta com a ajuda de pessoas em casa para auxiliá-los em suas tarefas.</p> <p>As atividades deverão contar com um suporte explicativo e exemplos para que os alunos possam estudar ou pesquisar a fim de responder as tarefas, sejam pequenos textos, páginas do livro didático, vídeos na internet e outros.</p> <p>Essas atividades substituirão as aulas presenças, portanto, deverão ser em quantidade e qualidade suficiente para amenizar o impacto da falta dessas aulas, de acordo com a carga horária de cada componente curricular.</p> <p>Entrega na escola, em ponto combinado anteriormente ou na residência do aluno, tendo o cuidado com as recomendações das autoridades sanitárias para evitar aglomerações.</p> <p>Periodicidade quinzenal.</p> <p>A equipe gestora de cada escola acompanhará a elaboração e execução dessas estratégias de ensino, devendo o diretor e o coordenador pedagógico, em conjunto com o professor, analisar a qualidade e eficácia das atividades propostas.</p> <p>A realização das atividades remotas respondidas dentro do prazo estabelecido contarão como frequência dos alunos, devendo ser registradas no diário do professor como: presença “p” para atividades realizadas e falta “f” para atividades não realizadas.</p>	<p>Professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos</p>	<p>15 de maio</p>
--	--	--	-------------------

<p>Criação de canais de comunicação com alunos com acesso à internet.</p>	<p>Microsoft Teams: Trabalho em equipe usando chat, compartilhando arquivos e fazendo chamadas com vídeo.</p> <p>WhatsApp: Utilização para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão.</p> <p>Google Classroom: ferramenta <i>online</i> gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem se comunicar e manter as aulas à distância mais organizadas.</p> <p>Google Hangout Meets: Plataforma de web conferência para até 100 pessoas ao mesmo tempo.</p> <p>Plataforma Digital AVA criada com o objetivo de garantir a disponibilidade de materiais didáticos, audiovisuais, bem como favorecer a mediação e comunicação dos professores com os estudantes.</p>	<p>Professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos</p>	<p>Durante todo o período de aulas remotas.</p>
<p>Produção de roteiro de estudo quinzenais/mensais e cronograma com atividades previamente elaboradas de acordo com a matriz de habilidades da BNCC e conteúdo programático de cada ano e componente curricular.</p>	<p>A equipe gestora de cada escola acompanhará a elaboração e execução dessas estratégias de ensino, devendo o diretor e o coordenador pedagógico, em conjunto com o professor, analisar a qualidade e eficácia das atividades propostas pelo professor.</p> <p>A realização das atividades remotas respondidas dentro do prazo estabelecido contará também como frequência dos alunos, devendo ser registradas no diário do professor como: presença “P” para atividades realizadas e falta “F” para atividades não realizadas.</p> <p>Para o Ensino Fundamental (regular e EJA), a elaboração de plano semanal de estudos, contendo os conteúdos de cada componente curricular trabalhado durante a semana, referenciando atividades dos livros didáticos e disponibilizando atividades escritas xerocadas.</p> <p>Essas atividades deverão ser distribuídas e recebidas a cada semana.</p>	<p>Professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos</p>	<p>Enquanto durar a pandemia.</p>

<p>Produção de vídeoaulas, grupos de estudo pelo Whatsapp, Google Classroom, plataformas de estudos gratuitas, vídeos no youtube, quizzzer, apps específicos por disciplinas, livros para leitura fornecidos pela escola, tanto impressos, como em PDF ou <i>online</i>, apostilas e tarefas impressas, e outros.</p>	<p>A equipe gestora de cada escola acompanhará a elaboração e execução dessas estratégias de ensino, devendo o diretor e o coordenador pedagógico, em conjunto com o professor, analisar a qualidade e eficácia das atividades propostas pelo professor.</p>	<p>Professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos</p>	<p>Durante o período de aulas remotas</p>
---	--	--	---

<p>Para as crianças da Educação Infantil e ciclo de alfabetização, disponibilizar atividades de estímulo às crianças: leitura de texto pelos pais, desenhos, brincadeiras, jogos, músicas infantis, filmes e programas infantis pela tv e até algumas atividades em meios digitais quando possível; elaboração de materiais impressos compatíveis com a idade da criança para realização destas atividades.</p>	<p>A equipe gestora de cada escola acompanhará a elaboração e execução dessas estratégias de ensino, devendo o diretor e o coordenador pedagógico, em conjunto com o professor, analisar a qualidade e eficácia das atividades propostas pelo professor.</p> <p>Para crianças das creches (0 a 3 anos), as orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Como muitos pais e/ou responsáveis não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos pais ou cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.</p> <p>Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e até algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras, para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças.</p>	<p>Professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos</p>	<p>Durante o período de aulas remotas</p>
<p>Destinação dos alimentos da merenda escolar diretamente aos pais ou responsáveis dos estudantes.</p>	<p>A partir das orientações do PNAE, a nutricionista deverá planejar a organização e distribuição dos quites de merenda, que deverá ser feito no mesmo dia da entrega dos módulos ou planos de estudo.</p>	<p>Nutricionista</p>	<p>Mensalmente, enquanto durar as aulas remotas.</p>

<p>As equipes gestoras, juntamente com a SME, serão responsáveis para garantir o suporte técnico e material necessário para produção e distribuição das atividades impressas.</p>	<p>A equipe da Secretaria Municipal de Educação deverá decidir se serão produzidos planos de estudo (roteiros, cujas respostas são colocadas em cadernos e livros didáticos) ou módulos de estudo (apostila com espaço para responder as questões). Esses materiais serão devolvidos pelos alunos no final do mês para que os professores possam analisar e preencher uma ficha de observação.</p> <p>A SME, juntamente com a equipe gestora de cada escola, ficará responsável pela ampla divulgação dessas estratégias na comunidade escolar, devendo, no caso das atividades impressas, estabelecer um cronograma mensal de entrega e recebimento pelos pais na própria escola, por turma, de modo a evitar aglomerações.</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação e gestores escolares</p>	<p>Mensalmente, enquanto durar a pandemia.</p>
<p>Mobilização das famílias e instituição de parceria</p>	<p>Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazerem um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares.</p> <p>Quando possível, é importante que as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização das atividades com as crianças.</p> <p>A Secretaria Municipal de Educação elaborará orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o período de isolamento social, bem como orientações sobre como assegurar a rotina de estudos.</p> <p>Elaboração de guias de orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes.</p> <p>Organização de grupos de pais por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e outros, conectando professores e famílias da Educação Infantil, Educação Especial e ciclo da alfabetização.</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação e gestores escolares</p>	<p>Até o dia 20 de maio.</p>

<p>Realização e acompanhamento da aprendizagem e formas de registro do desempenho.</p>	<p>Enquanto perdurar o estado de emergência, a sistemática de avaliação poderá ser adaptada às situações diversas. No entanto, será necessário o respectivo registro, para posterior auditoria dos órgãos fiscalizadores.</p> <p>O planejamento de estudos é também importante como registro e instrumento de constituição da memória de estudos, como um portfólio de atividades realizadas que podem contribuir na reconstituição de um fluxo sequenciado de trabalhos realizados pelos estudantes.</p> <p>As notas geradas pelas atividades devem ser lançadas na ficha individual do aluno ao final do mês.</p>	<p>Professores com o apoio dos coordenadores pedagógicos</p>	<p>Periodicamente</p>
--	---	--	-----------------------

## ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

### Módulos interdisciplinares da Educação Infantil e do ciclo da alfabetização

Com o objetivo de esclarecer dúvidas e facilitar a produção do planejamento, módulos e planos de estudo, elaboramos este conjunto de orientações para os educadores e pedimos carinhosamente que todos sigam as recomendações abaixo.

- Incluir capa colorida no módulo, seguida de carta do Prefeito para as famílias.
- Analisar o *Guia de Orientação das Famílias* e verificar se é viável incluir no material alguma parte das orientações que se encontram nele.

- Informar o que se espera que a criança aprenda com a produção das atividades sugeridas, assim as famílias poderão ajudar mais.
- Ao fazer a formatação do Módulo, é importante inserir a numeração das páginas, pois facilita para a família identificar as atividades do dia.
- É importante incluir uma agenda, logo no início do módulo, detalhando o que será trabalhado em cada dia, informando o número das páginas do Módulo.
- É necessário incluir cabeçalho em todas as tarefas, informando o nome da escola, da etapa, o dia que a atividade deverá ser desenvolvida, bem como, espaço para a escrita do nome da criança.
- Na Educação Infantil, incluir uma atividade interdisciplinar por dia e acrescentar outras sugestões de atividades. Essa atividade pode ocupar a frente e o verso da folha. No ciclo da alfabetização poderão ser até duas folhas por dia.
- Além das tarefas, o Módulo poderá contemplar dicas de brincadeiras, jogos, filmes, livros de literatura infantil, entre outras possibilidades.
- Na Educação Infantil, apesar de as crianças ainda não estarem alfabetizadas, é importante já na primeira infância, o estímulo ao hábito da leitura. Isso é possível por meio de atividades que envolvam contação de histórias, poemas, música, de modo que a criatividade das crianças seja a florada.
- No ciclo da alfabetização, além das atividades citadas acima, é importante que as mesmas contenham pequenos textos e banquinhos de palavras para serem lidos.
- Ao escolher a atividade, é importante analisar se a mesma contribui para estimular a análise crítica da



criança, para que ela consiga avaliar e entender as coisas ao seu redor. O lúdico é um aspecto fundamental.

- Incluir, no final do módulo, uma ficha de avaliação para ser respondida pela família. Essa ficha pode contemplar questões referentes às atividades sugeridas e como a criança se sobressaiu na realização das mesmas.
- O material deverá ser produzido para o período de 1 a 30 de junho, ou seja, correspondente aos dias letivos que acontecerão nesse período, em média 21 dias.
- O prazo de produção e envio para a Secretaria de Educação é de 13 a 20 de maio, pois serão necessários, no mínimo, dez dias para análise, organização e reprodução.
- Ao enviar o material, a pessoa responsável deverá enviar dois e-mails, um para as atividades e outro para o envio do planejamento.
- O planejamento e as atividades devem conter cabeçalho informando a etapa/ano para a qual se destinam, bem como os nomes dos professores responsáveis pela elaboração dos mesmos, e as escolas as quais se destinam. Para cada ano escolar, bem como para cada componente curricular, é necessário um planejamento específico em documento separado.
- Todos os arquivos devem ser enviados no Word e na posição de retrato.

### **Planos de estudo – 5º ao 9º ano**

- O planejamento escolar é o guia dos professores na construção de aulas presenciais ou à distância, de forma que o objetivo comum da escola seja conquistado: a aprendizagem dos estudantes.
- É necessário incluir cabeçalho no planejamento, informando o nome da(s) escola(s), nome(s) do(s)

professor(es) responsáveis pela elaboração, o componente curricular e o ano/série.

- No planejamento de aulas remotas, é necessário que o docente se debruce em pensar e organizar minuciosamente cada etapa da aula, e estruturar as atividades de maneira clara para que os estudantes consigam desenvolvê-las.

- Observe, no livro didático ou na proposta curricular, qual a habilidade da BNCC corresponde ao objeto de estudo. Depois, analise se as estratégias sugeridas por você contribuem para o desenvolvimento da habilidade.

- Como se trata de uma proposta à distância, com limitações de mediação e explicação do conteúdo, é importante trabalhar apenas um conteúdo por dia da semana, e um capítulo do livro por mês. De nada adianta sugerir muita coisa se os estudantes não terão condições de desenvolvê-las.

- Na parte que trata das estratégias metodológicas, ao informar em seu planejamento que vai trabalhar com o livro didático, é necessário informar **as páginas**, de modo que o estudante tenha condições de identificar o conteúdo.

- Evite sugerir leituras extensas com mais de 5 páginas. Uma proposta é sugerir a leitura dos tópicos, seguida da resolução das questões da atividade correspondente aos assuntos que foram lidos.

- Ao informar que vai usar vídeoaula, o professor deverá informar o link. Lembre-se que muitos estudantes não possuem acesso à tecnologia. Nesse sentido, tudo que for possível informar no planejamento será muito válido.

- É necessário especificar no planejamento, de forma separada, o que será trabalhado em cada dia. Não junte dois dias de aula, por exemplo, em uma única coluna. Ao

fazer isso, você dificulta a elaboração do Plano de Estudo do Estudante em que as atividades aparecem por dia.

- Para os componentes curriculares que não possuem livro didático, o professor deverá pesquisar e organizar o conteúdo, seguido das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Esse conteúdo não poderá ser inferior a três páginas e nem superior a oito páginas. Esse material deverá ser salvo no Word, formato retrato, margens moderadas, letra Arial 12, espaçamento 1,5.

- Para os componentes curriculares que possuem livros didáticos, os professores poderão enviar para impressão uma atividade escrita de revisão de conteúdos para ser devolvida pelos estudantes. No mais, sugere-se o aproveitamento dos livros didáticos.

- Ao enviar o material, a pessoa responsável deverá enviar dois e-mails, um para as atividades e outro para o envio do planejamento. Nunca inclua em um mesmo documento o planejamento e as atividades, pois isso dificulta o trabalho das equipes que estão sistematizando e reproduzindo o material.

- Para cada ano escolar, bem como para cada componente curricular, é necessário um planejamento específico em documento separado.

- Todos os materiais produzidos deverão ser salvos em Word, formato retrato, margens moderadas, letra Arial 12, espaçamento 1,5.

## **AValiação DO PLANO**

A avaliação de qualquer ação pedagógica deve ocorrer ao longo de sua realização. Por isso, será realizada durante todo o processo, a partir da revisão e execução das ações, contando com a participação do Conselho do Escolar de cada escola e da

equipe de coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. É válido ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação considerará os seguintes aspectos:

- Sua abrangência, considerando a realidade da escola;
- Sua contribuição para a melhoria dos indicadores educacionais;
- As dificuldades enfrentadas pelas escolas na execução das ações propostas.

A avaliação será realizada em diferentes momentos, podendo acontecer durante as reuniões mensais para discutir, analisar e avaliar, junto à equipe escolar (em cada escola), os resultados obtidos pelas escolas com vista ao replanejamento das ações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da covid-19**, 2020.

PIAUÍ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/PI n.º 061/2020.** Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais, 2020.

**INSTRUMENTAL DE PLANEJAMENTO SEMANAL DAS  
AULAS POR TURMAS OU COMPONENTE CURRICULAR**

DATA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	MATERIAIS DE APOIO E TECNOLOGIAS ADOTADAS	FORMA DE REGISTRO

## MODELO DE PLANO DE ESTUDO PARA ESTUDANTES DO 5º AO 9º ANO

DATA	COMPONENTE CURRICULAR	OBJETO DE ESTUDO	USO DO LIVRO DIDÁTICO	LISTA DAS ATIVIDADES	FORMA DE REGISTRO

Nota: Os alunos deverão registrar em seus cadernos ou módulos de estudos a data da realização das atividades para que possa ser feito o registro da frequência.  
A Escola, com base nos planejamentos realizados pelos professores, preenche o plano de estudo das turmas e séries e encaminha aos discentes.

## ANEXO II

# GUIA DE ORIENTAÇÃO DAS FAMÍLIAS

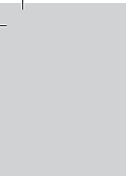
### CARTA ÀS FAMÍLIAS

Prezadas famílias,

Estamos vivendo um momento único e, por isso, é importante que estejamos unidos e focados em buscar soluções para enfrentar o surto de Covid-19. A educação tem um papel importante neste processo por ser um caminho potente para conscientização da sociedade, especialmente das crianças, adolescentes e jovens. As famílias também têm um papel fundamental! Mais do que nunca, precisamos caminhar juntos para atravessarmos este momento dando exemplo e inspirando os nossos estudantes.

A suspensão de aulas foi uma medida pensada e decidida juntamente com equipes da Secretaria Municipal de Saúde, alinhada às diretrizes do Ministério da Saúde para conter a pandemia. Enquanto durar a quarentena devemos evitar, o máximo possível, sair de casa a fim de garantir a segurança da família e evitar os riscos de contaminação.

Por esse motivo, sugerimos, neste documento, orientações sobre como as famílias poderão ajudar os estudantes, buscando minimizar os efeitos de afastamento temporário das escolas. Além disso, você encontra aqui dicas de como apoiar os estudantes pelos quais é responsável para que se mantenham motivados a estudar e sigam aprendendo.



Seguimos juntos, em uma oportunidade de fortalecer os vínculos entre famílias, estudantes e Estado. Certamente, em situações desafiadoras como essa, aprendemos muito e nos fortalecemos como sociedade.

Contamos com a colaboração de todos!

Valmir Soares  
Prefeito Municipal



## É HORA DE PROTEGER A FAMÍLIA

### CORONAVÍRUS



#### O QUE É?

Grande família de vírus que causam doenças que variam do resfriado comum a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers-CoV) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars-CoV).



#### COMO TRANSMITE?

A transmissão ocorre através de contato próximo com pessoas infectadas.

#### PRINCIPAIS SINTOMAS



FEBRE ALTA



TOSSE



DIFICULDADE DE RESPIRAR

#### RECOMENDAÇÕES



LAVAR  
REGULARMENTE  
AS MÃOS COM  
ÁGUA E SABÃO OU  
USAR ÁLCOOL GEL



COBRIR BOCA E  
NARIZ COM LENÇO  
DESCARTÁVEL  
AO TOSSIR E  
ESPIRRAR



DESCARTAR  
O LENÇO  
NO LIXO



EVITAR  
AGLOMERAÇÕES E  
AMBIENTES FECHADOS



NÃO COMPARTILHAR  
OBJETOS DE USO PESSOAL,  
COMO TALHERES, PRATOS,  
COPOS OU GARRAFAS

**SE APRESENTAR SINTOMAS EM ATÉ 14 DIAS APÓS VIAGEM PARA O EXTERIOR, PROCURE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA.**

## ORGANIZANDO A ROTINA EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Criar uma rotina de atividades para o seu filho ou sua filha traz organização para a vida diária e ajuda a evitar momentos de correria ou estresse. É importante lembrar que as crianças não podem se sentir sobrecarregadas e precisam de tempo para brincar livremente, descansar e fazer outras atividades sem programação prévia.

Ao organizar uma rotina, não esqueça que imprevistos acontecem e que tudo que envolve criança precisa ser feito com mais calma e paciência.

Uma rotina bem estruturada inclui atividades como:

- Tomar banho (2 X)
- Escovar os dentes (2x)
- Lavar as mãos (várias vezes ao dia)
- Tomar café da manhã (até às 8 horas da manhã)
- Almoçar (até às 12 horas)
- Jantar (até às 19 horas)
- Lanche (no intervalo das refeições)
- Fazer as atividades escolares
- Brincar ou assistir televisão
- Organizar suas coisas e ajudar nos afazeres domésticos
- Hora de dormir (crianças pequenas 2 X por dia)
- Hora do descanso (após as atividades escolares).

A rotina infantil é uma ferramenta que auxilia pais e educadores no cotidiano das crianças, sendo essencial em sua formação e desenvolvimento enquanto cidadãos responsáveis e confiantes.

Como cada família tem uma rotina diferente, sugerimos que familiares e crianças preencham o quadro a seguir com a rotina da semana. Lembramos que as atividades físicas e

de artes também são essenciais ao desenvolvimento infantil. Estimulem a leitura, a fruição artística, a música, a dança, as atividades lúdicas e as brincadeiras.

É indicado que toda sexta-feira a rotina seja revista para a semana seguinte. Mãos à obra!

	MANHÃ	TARDE	NOITE
SEGUNDA			
TERÇA			
QUARTA			
QUINTA			
SEXTA			
SÁBADO			
DOMINGO			

## RECOMENDAÇÕES PARA FAMILIARES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Ao pai, mãe, irmãos e familiares de alunos com alguma necessidade específica, que estudam na sala de Atendimento Educacional Especializado- AEE.

Neste momento em que não podemos sair de casa, nem ir à escola, queremos nos dar as mãos mesmo distantes fisicamente, para ajudar seu filho, nosso aluno, a organizar as atividades educacionais que vocês receberão. Contamos com a colaboração e ajuda de cada um de vocês para continuarmos dando a necessária atenção a ele.

E como você pode ajudar?

- Acredite na capacidade de aprendizagem de seu filho, ele apenas apresenta uma forma diferente de aprender, mas com ajuda vai conseguir;
- Escolha uma pessoa da família que seja mais paciente, e tenha preparo para ensinar suas tarefas;
- Monte uma rotina para a hora das atividades. É importante que seja sempre no mesmo horário (ex: depois de tomar café, ou das 10h às 11h30), para facilitar o entendimento do mesmo;
- Escolha um bom local para o desenvolvimento das atividades, mantenha a criança/aluno com foco atencional, incentivando calmamente, insistindo para resolver a atividade que foi proposta;
- Não force a criança/aluno, criar um clima de amizade, aconchego e apoio;
- Reforce positivamente quando a criança realizar a atividade (exemplo: Parabéns! Você conseguiu! ou Muito bem!);
- Mantenha as atividades organizadas;

- Sempre que necessitar, mantenha o contato via Whatzapp com o professor de seu filho, pois lhe será disponibilizado o contato dele;
- Faça registro por meio de fotos dos momentos de desenvolvimento das atividades para nos dar o retorno.

Qualquer dúvida, procure os responsáveis pela escola e/ou os professores de seu filho.

## DICAS DE COMO AJUDAR O SEU FILHO A ESTUDAR

### 1. Defina um local e horário de estudo

O local escolhido para o estudo deve ser um espaço tranquilo, confortável, com boa iluminação e longe de possíveis distrações. Após definir o local mais adequado, ajude seu filho a elaborar uma agenda de estudos, na qual deve ter momentos de trabalho e outros de lazer. Lembre-se que alternar momentos de estudo com momentos de descanso e lazer é fundamental para que a criança consiga renovar sua energia e seu entusiasmo.

### 2. Planeje o estudo

Se a criança souber exatamente aquilo que vai estudar, seu estudo será muito mais produtivo e eficaz. Por isso, é importante dedicar algum tempo para organizar a matéria que seu filho precisa estudar. Se você não tem condições de ajudar, veja outro familiar da casa que possa fazer isso por você.

### 3. Mostre as estratégias para estudar cada disciplina

As 4 principais estratégias de estudo são: exercitar, sublinhar, resumir e memorizar. Como cada disciplina tem a sua própria especificidade, não podemos estudá-las sempre da mesma maneira, por exemplo, no caso de Ciências, História e Geografia, o estudo deve ser voltado para leitura e resumo das partes mais importantes, já a Matemática e, até mesmo, a Língua Portuguesa, o estudo deve ser feito através da realização dos exercícios.

### 4. Ensine a fazer resumos e a grifar as partes mais importantes

Oriente seu filho a extrair as principais ideias daquilo que acabou de ler (resumindo ou grifando). Depois, peça para ela reescrever o conteúdo usando suas próprias palavras ou, simplesmente, peça que lhe conte o que acabou de estudar, pois isso contribui para a memorização da matéria.

## **5. Converse sobre como o nervosismo e a ansiedade podem atrapalhar**

É comum que a criança se frustre ao sentir dificuldade em determinado conteúdo. Quando isso acontecer, incentive a criança a tirar dúvidas com o professor, explique que existem conteúdos que são mais fáceis e outros um pouco mais desafiadores, e estimule-a a manter a rotina de estudo previamente estabelecida.

## COMO INCENTIVAR A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

A aprendizagem de crianças pequenas ocorre por meio da interação delas com as outras crianças, com os adultos e com os elementos da cultura com os quais entram em contato.

É por meio do contato, das vivências e das experiências que são proporcionadas no ambiente em que elas vivem, envolvendo hábitos, costumes, linguagens, que elas começam a perceber o mundo ao seu redor, desenvolvendo a memória, a fala, o pensamento, a imaginação, os valores, os sentimentos e a autodisciplina.

Por isso, as interações e as brincadeiras são tão importantes! Enquanto contamos ou lemos uma história, as crianças ouvem, mas também imaginam, pensam, comparam, observam o nosso tom de voz, a maneira como nos relacionamos, como tratamos as outras crianças.

Com isso, elas aprendem modos de ser, a gostar das coisas, percebem os outros e a si mesmas, vão aprendendo modos de se relacionar com o ambiente e com os outros, criando uma imagem de si e constituindo a sua autoestima.

Em outras palavras, as crianças aprendem enquanto vivem e convivem. Aprendem e percebem o mundo por inteiro: quando observam, ouvem e pensam, brincam, experimentam, descobrem, comparam e expressam, por meio de diferentes linguagens, aquilo que vão aprendendo e percebendo do mundo ao redor.

Essa aprendizagem pode acontecer em diferentes momentos da rotina da casa: na hora de escovar os dentes, na hora das refeições, na realização de brincadeiras e jogos, sempre pensando no desenvolvimento da autonomia dos pequenos.

Considerando que as crianças passarão algum tempo em casa, indicamos atividades que envolvem muita interação e



brincadeiras. Sugerimos, ainda, links de sites com informações e dicas de atividades interessantes que podem ser feitas com as crianças e os familiares nesse período em que estão em casa.

Temos também um rol de brincadeiras muito legais, dentre as quais destacamos algumas:

### **1. Caça ao tesouro sensorial**

A caça ao tesouro pode ficar muito mais divertida de uma forma simples: com objetos sensoriais. Escolha quatro ou cinco texturas diferentes, como liso, áspero, aveludado, macio, rígido, e peça ao pequeno que corra pela casa e encontre objetos com aquelas texturas. Para os pequenos um pouco mais velhos, marcar o tempo pode deixar a brincadeira mais emocionante.

### **2. Contação de histórias**

Uma dica para aproveitar os momentos em família é a contação de histórias. Pode escolher o livro preferido do seu pequeno, inventar uma ou até inventarem juntos.

### **3. Massinha caseira**

Brincar de massinha é sempre muito gostoso para os pequenos. Fazer a sua em casa torna a brincadeira ainda melhor.

### **4. Boliche**

Você vai precisar de seis a dez garrafas, rolos de cartolina ou papelão. Uma bola de meia, de tênis ou do bichinho de estimulação. E pronto. É só organizar os pinos improvisados, encontrar um lugar para fazer a pista e se divertir!

### **5. Cabo de guerra em almofadas**

Use alguma base arredondada e macia, como travesseiros ou almofadas. Depois, é só usar uma corda para brincar de cabo de guerra. Quem sair da base primeiro, perde.

## **6. Pista de carrinho**

Que tal aproveitar para fazer uma pista superdivertida? É bem simples: estenda o papel pelo chão da casa e prenda-o com fita adesiva, depois desenhe com giz as ruas da pista. Mas, não para por aí: pode desenhar cidades, parques, casas, etc.

## **7. Telefone sem fio**

Mais um clássico das brincadeiras. O telefone sem fio tradicional é feito com duas latinhas vazias e limpas, com um furo no fundo sem a tampa. Ambas conectadas por um barbante passado pelo furo. Mas você pode tentar outros materiais também.

## **8. Encaixe de formas**

Desenhe quadrados, triângulos, círculos, retângulos e várias outras formas numa cartolina com canetinha ou no chão com fita adesiva. Depois, corte papéis coloridos com as mesmas formas de mesmo tamanho e dê para o seu pequeno brincar de encaixar!

## **9. Cabana**

Brincar de cabana na sala é muito divertido. Para fugir das cadeiras e aquele monte de cobertores para fazer a cabaninha, use uma caixa de papelão. Ah, você pode usar os cobertores para colocar lá dentro e deixar os pequenos dormirem na cabaninha e, por que não, uma festa do pijama?

## **10. Cantinho da leitura**

O cantinho da leitura é muito parecido com a cabana, mas você precisa montá-la um pouco mais alta para conseguir entrar, além colocar almofadas para seu pequeno encostar enquanto lê.

## 11. Pintura com água

Para mudar um pouco as brincadeiras de pintar, por que não usar água? Mais uma vez, o papelão como um aliado das brincadeiras. É só separar um pote com água, um pincel e estender um papelão. Os pequenos vão adorar pintar e, depois, ver suas obras sendo absorvidas pelo papelão e gerando uma nova tela! Além de, claro, fazer muito menos bagunça do que a tinta.

É possível, também, construir brincadeiras com as crianças ou retomar aquelas velhas conhecidas, como: pião, pé-de-lata e diabolô (aquele em que a garrafa pet vai e volta - que pode ser feito com garrafa pet e barbante ou corda).

Os jogos de construção também são muito interessantes para o desenvolvimento das crianças. Por meio desses jogos, é possível usar e transformar objetos e materiais variados (sucatas, potes e embalagens vazias, blocos de madeira etc.) em brinquedos.

Tecido vira cabana, caixa vira carrinho ou casinha... O importante é usar a imaginação! Além disso, deve-se ler diariamente para bebês e crianças. Seria muito interessante trazer livros variados, de diferentes gêneros textuais (contos, parlendas, adivinhas, poemas, fábulas etc.) e, também, de diferentes portadores (gibi, jornal, livro).

Contar histórias também vale! Aquelas já conhecidas ou outras que podemos conhecer com a ajuda de sites, como os indicados abaixo.

<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/>

<https://lunetas.com.br/>

<https://www.tempojunto.com/>

<https://labedu.org.br/>

E para saber mais sobre a primeira infância, é possível acessar:

<https://labedu.org.br/>

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>

Para as crianças matriculadas no Ensino Fundamental, o site a seguir contempla um grande acervo de textos de diferentes gêneros e que podem auxiliar as famílias nos momentos de leitura e de produção de textos: <http://www.dominiopublico.gov.br>

Outra dica muito legal é assistir filme e, quando a sessão cinema é em família, tudo se torna ainda mais gostoso. Além de ser um programa superdivertido, as histórias podem trazer muita inspiração e aprendizado!

Preparamos uma lista de filmes infantis disponíveis no Youtube que, com certeza, irá agradar a família toda. Que tal os pequenos assistirem dois filmes por semana?

### **1. Divertida Mente (2015)**

Um dos filmes mais criativos dos últimos anos! Em Divertida Mente, entramos na cabeça de uma menina de onze anos e conhecemos de perto suas emoções. Essa história mostra de forma divertida e cuidadosa a “montanha-russa” emocional vivenciada no fim da infância, numa verdadeira aventura.

### **2. Um Faz de Conta Que Acontece (2008)**

Skeeter Bronson é funcionário de um hotel e descobre que as histórias que conta para seus sobrinhos tornam-se realidade. Na esperança de aproveitar o misterioso fenômeno, Skeeter acaba cometendo vários erros e as contribuições inesperadas das crianças viram a vida de Skeeter de cabeça para baixo.

### **3. Meu Malvado Favorito 3 (2017)**

Chegou a hora da terceira aventura de Gru e as irmãs Agnes, Edith e Margo ao lado dos amarelados e famosos mínions! Dessa vez, Gru vai usar toda sua determinação para derrotar um vilão que acha que está vivendo na perdida década de 1980.

### **4. Os Incríveis (2004)**

Essa animação mostra uma família de super-heróis vivendo no mundo real, como pessoas comuns. Após alguns incidentes envolvendo a luta contra o crime, o governo decidiu proibir todos os heróis de usarem seus poderes, mas uma nova ameaça obriga o Sr. Incrível, a Mulher Elástica e seus filhos a vestirem novamente os uniformes.

### **5. Shrek (2001)**

Shrek é a saga do ogro mais famoso e querido de todos os tempos! Em seu primeiro filme, ele vê, sem mais nem menos, sua vida ser invadida por uma série de personagens de contos de fada. Determinado a recuperar a tranquilidade de antes, Shrek se envolve em uma grande aventura com seu amigo Burro para resgatar uma bela princesa, que é prisioneira de um dragão.

### **6. Detona Ralph (2013)**

Ralph é o vilão de um popular jogo de fliperama que está completando 30 anos. Apesar de cumprir suas tarefas com perfeição, Ralph não recebe a mesma atenção que o protagonista, Felix Jr., e os demais habitantes do jogo. Para provar que merece mais atenção, ele promete que voltará ao jogo com uma medalha de herói no peito, no intuito de mostrar seu valor.

## **7. O Pequeno Príncipe (2015)**

Adaptação mais recente do livro clássico de Antoine de Saint-Exupéry, produzido em parte com animação digital e em parte com stop-motion, o filme atualiza a história francesa introduzindo novas personagens: uma menina, sua mãe e seu vizinho excêntrico. Esse filme mostra que a delicada história do Pequeno Príncipe continua encantando todas as gerações!

## **8. Matilda (1996)**

Esse filme conta a história de Matilda, uma criança brilhante, de apenas seis anos, que cresceu em meio a pais grosseiros que a ignoram. Desta forma, Matilda fica sempre em casa ou na livraria, onde costuma estimular sua imaginação. Após uma série de estranhos eventos ocorridos em casa, Matilda descobre que possui poderes mágicos!

## **9. A Era do Gelo (2002)**

No primeiro filme da saga, o mamute Manny, a preguiça Sid e o tigre Diego têm de proteger um bebê humano, durante uma migração glacial. A partir daí, inicia-se uma grande aventura recheada de emoção e companheirismo!

## **10. Valente (2012)**

Merida, princesa de um reino escocês, não aceita se casar com um príncipe como manda a tradição. Irritada com os pais, ela encontra uma bruxa que a concede um desejo, mas logo percebe que sua escolha apenas tornou a situação mais complicada.

Após assistirem aos filmes, conversem com as crianças sobre a moral da história, os personagens, a caracterização dos cenários, os ensinamentos, os comportamentos adequados e inadequados, entre outras questões relevantes para a aprendizagem e formação do caráter.

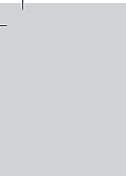
## DICAS DE COMO AJUDAR OS ESTUDANTES DO 5º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Você conhece os sonhos do(a) estudante pelo qual é responsável? Sabe se ele(a) quer cursar uma faculdade, viajar para outro país, vencer a timidez ou trabalhar com tecnologia? Que tal aproveitar este período de isolamento para conhecer um pouco mais sobre essa pessoa que você tanto ama?

Quando o estudante pode contar com os adultos com quem vive para acompanhar os seus estudos, ele aprende muito mais. Nas próximas semanas, isso será ainda mais importante. Para que você esteja mais preparado(a) para essa tarefa, vamos falar um pouco sobre como os adolescentes aprendem.

**1. Aprendem com o que vivenciam.** Mais do que apenas ouvir uma teoria, o(a) adolescente vai se conectar e aprender mais com o que experimenta. Imagine que você explique como fazer um bolo. Qual a chance de que ele(a) se lembre dos passos no dia seguinte? Agora, pense no que aconteceria se você fizesse um bolo com ele(a). É bem provável que o(a) estudante se saísse melhor se tivesse que preparar de novo a receita. Com as matérias da escola dá para fazer o mesmo. Por exemplo, muito mais legal do que ouvir falar das pirâmides do Egito, é o estudante ver um filme em que essas antigas construções são apresentadas.

**2. Aprendem com os outros.** É comum, quando falamos em estudos, imaginarmos uma pessoa sentada, em silêncio, lendo e tomando notas. E isso é só uma forma de aprender. Dá para estudar em grupo, conversando, ensinando e aprendendo com outras pessoas. Por isso, recomendamos que os estudantes criem grupos em aplicativos como WhatsApp com pelo menos 3 colegas da sua turma. Uma vez por semana, cada estudante



deve postar um problema de Matemática que criou e que saiba resolver para os amigos solucionarem. Além disso, deve mandar alguma notícia que leu e que tenha certeza de que é verdadeira para discussão no grupo.

**3. Aprendem de vários jeitos.** Os jovens são bastante dinâmicos. Assim, fique tranquilo caso eles alternem atividades. Em um momento, podem estar lendo, em outro, vendo um filme e, depois, aprendendo com um jogo. Este movimento é essencial para que se mantenham interessados. E, acredite, é possível que aprendam em cada uma dessas atividades. Se puder, converse com eles sobre como gostariam de aprender em cada momento. É comprovado que fazer escolhas ajuda os jovens a aprenderem mais!

**4. Garanta que ele(a) passe por todos os conteúdos.** É bem provável que um(a) estudante que não goste de Matemática deixe de lado o roteiro de estudo deste tema e prefira dedicar o seu tempo a outro assunto. Verifique se o(a) estudante passou por todas as matérias na semana e, em caso negativo, reforce a importância de fazê-lo.

**5. A ordem importa.** Os planos de estudo foram pensados em uma ordem de propósito. Assim, se o(a) estudante pular o conteúdo de uma semana, pode ficar sem entender o que vem na próxima. Explique-lhe que é como uma novela ou série: sem um capítulo, é difícil entender toda a história. Acompanhe com cuidado esse ponto e verifique se o(a) jovem está seguindo a sequência proposta.

**6. Combine horários de estudo.** Quando estamos em casa, é bem mais difícil organizar o tempo. O sofá e a TV estão logo ali.



Para evitar que o(a) estudante não conclua as suas atividades, combine horários para começar e para terminar os estudos.

**7. Dá para aprender na internet.** Muitos dos conteúdos serão disponibilizados *on-line*. Por isso, o(a) estudante precisará acessar plataformas digitais para chegar nos conteúdos. Apoie-o(a), incentivando para que faça download dos materiais, crie pastas digitais para organização e sempre salve aquilo que desenvolver. Vale lembrar que, mesmo recebendo os roteiros digitais, ele poderá resolver as questões e responder as atividades em um caderno.

**8. Está tudo bem se você não souber responder todas as dúvidas dele(a).** Caso ele(a) pergunte algo que você não saiba responder, proponha que pesquisem juntos a resposta. Além disso, lembre-se que haverá troca com os professores de maneira remota para lidar com esse tipo de situação.

**9. Estimule que ele veja um filme, leia um livro, ouça um programa de áudio.** Um ótimo combinado é que ele(a) conecte o que aprendeu na semana com livros, filmes, músicas, programa de áudio. Isso o(a) ajuda a aprender melhor e a se animar com as lições. E também é assunto para o grupo do WhatsApp com os colegas. Lembra do combinado? Uma dica de filme e texto para os amigos!

**10. Estabeleça conexões com os assuntos que fazem parte da rotina e do projeto de vida dele(a).** Os estudantes estão, em muitos casos, com a cabeça nos planos futuros. Então, que tal juntar essas ideias e projetos com o conteúdo do roteiro de Matemática, por exemplo? É bem possível indicar que o que ele aprende nesta matéria é essencial para calcular quanto dinheiro

vai precisar juntar para fazer uma faculdade ou para conquistar algum objetivo.

**11. Algumas matérias são novas.** Para quem acabou de chegar no 6º ano, a escola está cheia de novidades. No 5ª ano do Ensino Fundamental, o componente curricular de Inglês ainda não existia, por exemplo. É importante dar atenção especial para estas novas disciplinas, pois o(a) estudante ainda está se acostumando com elas.

**12. Celebre as conquistas.** Nos dias em que as metas forem cumpridas, comemore! Reconheça o bom trabalho dele(a).

**13. Valorize o esforço em aprender.** Caso o(a) estudante tenha dificuldades em responder uma lista de exercícios de Matemática, por exemplo, é importante incentivá-lo(a) para que continue buscando resolver os problemas de diferentes maneiras.

**14. Mantenha-se próximo.** O acompanhamento dos estudos é um sinal de cuidado e preocupação. Demonstre para o(a) estudante que vocês estão juntos nessa e que ele(a) pode contar com você. Tente tornar estes momentos de estudo situações agradáveis de convívio.

**15. Acesse os canais de comunicação da escola.** Muitos dos comunicados serão feitos por lá e é importante que você esteja por dentro tanto de datas e dos próximos passos na educação quanto sobre canais pelos quais as atividades e roteiros serão disponibilizados.

Para auxiliar você e o(a) estudante a combinarem uma rotina de estudos, preencha o quadro a seguir com as atividades indicadas pela escola.

	MANHÃ	TARDE	NOITE
SEGUNDA			
TERÇA			
QUARTA			
QUINTA			
SEXTA			
SÁBADO			
DOMINGO			

## DICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nesse momento, em que familiares estarão em casa e a rotina de estudos será toda realizada nesse espaço, as crianças, os adolescentes e os adultos terão a possibilidade de refletir sobre os saberes de cada componente curricular.

A atuação dos adultos no processo de resolução das atividades não é só orientadora. Todos aprendem quando estão realizando as atividades. Realizar todas as atividades indicadas para os bebês, as crianças e os adolescentes permitirá que os adultos estejam em contato com o conhecimento e continuem aprendendo.

Leiam para os menores, conversem sobre o passado, passem horas vendo fotografias de outros tempos, ensinem jogos e brincadeiras e aprendam os jogos e brincadeiras “da atualidade”, entre outras atividades que trarão momentos de aprendizagem para todos.

Aos adultos, além de tudo que já foi descrito, é indicado que leiam diferentes tipos de textos, registrem produções significativas (listas, afazeres, livros a serem lidos, filmes que querem ver) e estejam muito perto dos estudantes da casa para que todas as atividades realizadas, e que contam com o apoio do adulto, sejam também aprendizagens compartilhadas.

## REFERÊNCIAS

Este material foi elaborado a partir de uma releitura da produção: **Trilhas de Aprendizagens**, produzido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. São Paulo, 2020.

## ANEXO III

# GUIA DE ORIENTAÇÃO DE PROFESSORES

### APRESENTAÇÃO

A pandemia do coronavírus vem causando grandes preocupações em relação aos prejuízos de aprendizagem e ao futuro dos estudantes. Considerando a imprevisibilidade de retorno das aulas presenciais em virtude da referida pandemia, decidiu-se pela realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e de comunicação) enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares, garantindo os demais dias letivos previstos no decurso dos mínimos anuais.

A Secretaria Municipal de Educação tomou esta decisão fundamentada nas orientações do Conselho Municipal de Educação, segundo o qual a possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderia acarretar danos, como:

- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o possível comprometimento também do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, de 2022;

• retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;

• danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda como estresse familiar e aumento da violência doméstica para as famílias de modo geral; e

• abandono e aumento da evasão escolar.

Por atividades não presenciais entende-se aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa em primeiro lugar que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono.

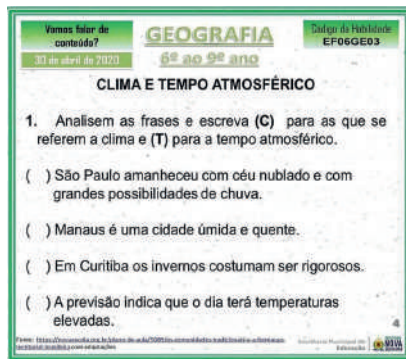
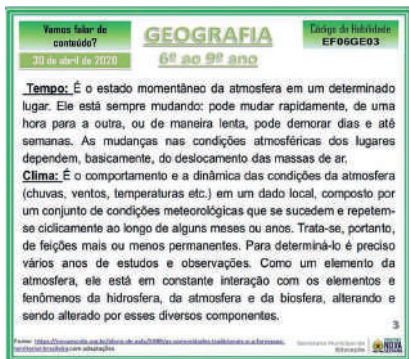
Com o objetivo de orientar os professores sobre como planejar e desenvolver atividades a serem trabalhadas com seus alunos de forma remota, no período de distanciamento social, a Secretaria Municipal de Educação fornece este *Guia de Orientação*.

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR MÓDULOS INTERDISCIPLINARES E OU PLANOS DE ESTUDO**

Para os estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 4º ano) e da Educação Especial, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizará material didático personalizado, estruturado em duas categorias: Módulos de Estudos Interdisciplinares e ou Planos de Estudos Personalizados.

Esse material será produzido e/ou catalogado pelos professores, contando com o apoio dos coordenadores pedagógicos, a partir das seguintes recomendações:

- a) As atividades sugeridas devem ser interessantes, de fácil entendimento e execução por parte dos estudantes, de modo a garantir a responsabilidade e autonomia dos mesmos. É preciso lembrar que tarefas de difícil compreensão poderão gerar desânimo e, ainda, que a maioria dos alunos não contam com a ajuda de familiares para auxiliá-los em suas tarefas escolares.
- b) As atividades devem contar com uma pequena síntese do conteúdo, seguida de suporte explicativo e exemplos para que os estudantes possam pesquisar e responder sem muita dificuldade. A título de ilustração, apresentamos o exemplo abaixo.



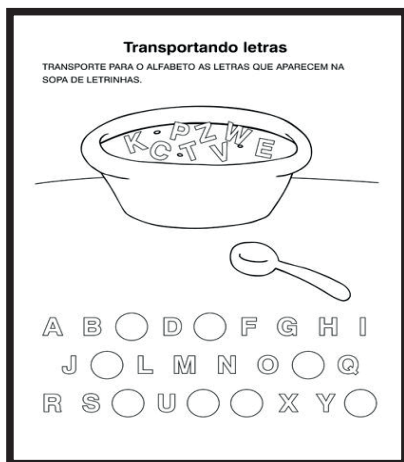
Fonte: <https://www.facebook.com/107049617642851>

- c) As atividades poderão fazer indicações de páginas do livro didático que facilitarão a execução das mesmas e também de *links* que dão acesso a pequenos vídeos, documentários e aulas gravadas, entre outras possibilidades. Lembrar que nem todos os estudantes possuem acesso à tecnologia, razão pela qual os módulos ou planos de estudo devem ser a base central.

d) Essas atividades substituirão as aulas presenciais, portanto, deverão ser em quantidade e qualidade suficientes para amenizar o impacto da falta da aula presencial. Por isso, é necessário ficar atento à carga-horária semanal de cada componente curricular. Se o componente curricular é Ensino Religioso, por exemplo, o professor deverá planejar apenas quatro atividades mensais com possibilidades de resolução em quatro horas.

e) Para crianças das creches (0 a 3 anos) serão feitas apenas orientações para os pais indicando atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis.

f) Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), além de orientações para as famílias, serão produzidas atividades de estímulo, como: leitura de textos pelos familiares, produção de desenhos, realização de brincadeiras, jogos, músicas infantis e até algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras, para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças, conforme modelos abaixo.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=atividade;+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil;+imagens&tbm>



g) Para as crianças do ciclo de alfabetização, serão disponibilizadas atividades de estímulo às crianças: leitura de texto pelos pais, desenhos, brincadeiras, jogos, músicas infantis, filmes e programas infantis pela tv, e até algumas atividades em meios digitais quando possível, além da elaboração de materiais impressos compatíveis com a idade. A seguir, alguns exemplos desses materiais.

Vamos falar de conteúdo? **RECONTO** 30 de abril de 2020  
1º e 2º ano

**EU SOU LUAN...**

MINHA COR É AZUL  
PORQUE GOSTO DO MAR  
MEU BRINQUEDO É A CORDA  
PORQUE GOSTA DE PULAR  
FRUTA É LARANJA  
PORQUE O SUCO É BOM DE TOMAR  
SOU COMO UM PASSARINHO  
PORQUE EU QUERIA VOAR  
JUNTO ISSO TUDO  
CONHEÇA UM POUCO DE MIM  
EU SOU ASSIM

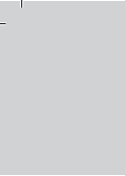
Vamos falar de conteúdo? **RECONTO** 30 de abril de 2020  
1º e 2º ano

**AGORA RESPONDA:**

- 1) QUAL A COR PREFERIDA DE LUAN? E A SUA?
- 2) QUAL O BRINQUEDO PREFERIDO DE LUAN? E O SEU?
- 3) QUAL A FRUTA PREFERIDA DE LUAN? E A SUA?
- 4) POR LUAN É COMO UM PASSARINHO?
- 5) VOCÊ É SEMELHANTE A QUAL ANIMAL?

Fonte: <https://www.facebook.com/107049617642851>

h) Para os estudantes do Ensino Fundamental Regular (5º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos, os professores deverão elaborar planos de estudo, contendo os conteúdos de cada componente curricular, a serem trabalhados durante a semana, referenciando atividades dos livros didáticos, uso de tecnologias e disponibilizando atividades escritas xerocadas, quando for necessário. Os planos de estudo deverão descrever, resumidamente, o que o estudante fará em cada aula, o material de apoio que utilizará (vídeo, material impresso, livro didático, entre outros), uma pequena síntese sobre a importância da realização das atividades propostas e como essas atividades



serão avaliadas, especificando critérios e pontuação. Também é necessário deixar claras a data e a forma de entrega das atividades. O anexo 01 desse Guia contempla modelo de planejamento semanal e roteiro para a elaboração de plano de estudo.

i) Todas as atividades propostas, incluindo todas as etapas e modalidades, deverão ser elaboradas considerando as habilidades da BNCC e conteúdos programáticos possíveis de serem trabalhados através de aulas remotas. Desse modo, conteúdos complexos serão trabalhados, *a priori*, no retorno das aulas presenciais. Observe o primeiro exemplo de atividade e veja que a mesma possui o código da habilidade a ser desenvolvida. Isso reforça a obrigatoriedade de manter o foco na proposta curricular e nas necessidades dos estudantes e não em desenvolver atividades aleatórias.

j) A contextualização do conteúdo e a relação do mesmo com a realidade dos estudantes é um importante aspecto para despertar o interesse dos estudantes. É recomendado, inclusive, a proposição de atividades voltadas para a compreensão da crise provocada pela pandemia, bem como assuntos que têm relação com essa temática: rotina, higiene, vírus, doenças, crise econômica, políticas públicas, entre outros. Observe o exemplo a seguir.



Fonte: <https://www.facebook.com/107049617642851>

k) No tocante à leitura e escrita, cada estudante receberá dois livros paradidáticos para fazer a leitura. Os estudantes do 1º ao 4º ano preencherão a ficha de interpretação da obra lida e os do 5º ao 9º elaborarão a resenha do livro. Essas atividades serão computadas através das proposições do Projeto Campeões de Leitura. Além disso, os módulos ou planos de estudo deverão incluir, no mínimo, uma produção de texto quinzenal para os estudantes.

l) A equipe gestora de cada escola acompanhará a elaboração e execução das estratégias de ensino, devendo o diretor e o coordenador pedagógico, em conjunto com o professor, analisar a qualidade e eficácia das atividades propostas.

m) A gestão escolar e coordenação pedagógica, ou mesmo alguém do grupo de professores, deverão, com base nos planejamentos realizados pelos diferentes docentes, preencher o plano de estudo das turmas e/ou séries para que o material seja reproduzido e distribuído para os estudantes.

n) Essas atividades serão distribuídas e recebidas a cada quinze dias. A escola deverá ser o ponto de entrega, sendo

necessário que as equipes gestoras façam um cronograma de distribuição fragmentada para não aglomerar e tomem todos os cuidados indicados pela Organização Mundial de Saúde (distanciamento, uso de máscaras, uso de álcool em gel). Recomenda-se a distribuição dos quites de merenda em paralelo com a distribuição dos materiais pedagógicos.

o) Os alunos deverão registrar em seus cadernos, ou módulos de estudo, a data da realização das atividades para que possam ser feitos o registro da frequência e o acompanhamento do desempenho dos mesmos pelos professores no que se refere à realização das atividades e aprendizagem dos conteúdos.

p) A realização das atividades remotas desenvolvidas no prazo estabelecido pelos estudantes e entregues na periodicidade definida serão a referência para o preenchimento de frequência e ausência nos diários dos professores.

q) No retorno das aulas presenciais serão realizadas revisões dos conteúdos trabalhados durante as aulas remotas, seguido da realização de uma avaliação diagnóstica. Com base nos resultados serão desenvolvidas atividades de reforço e aceleração para grupos específicos, enturmação e outras ações necessárias para garantir o direito de aprender de cada estudante.

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA OS ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE**

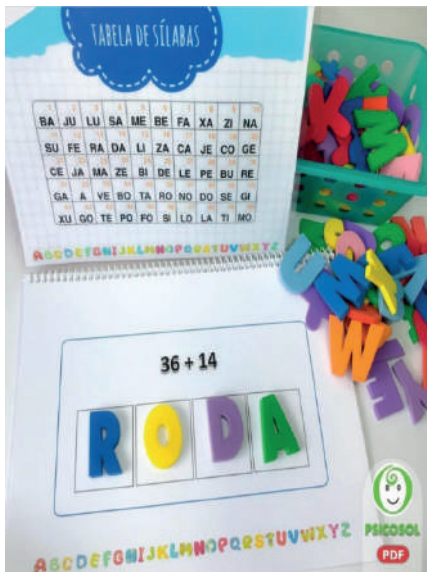
A Educação Especial, enquanto modalidade de educação escolar, contemplada na Sala de Recursos Multifuncionais ofertando o Atendimento Educacional Especializado-AEE, será atendida com base na organização de material específico, por meio de Plano de Ação, com atividades desenvolvidas em parceria com a coordenação, professores da sala regular e professores do AEE. O Plano de Ação será assim realizado:

- Planejamento das ações pelos professores;
- Elaboração de um Plano de estudo individualizado a ser trabalhado durante quinze dias, com atividades xerocadas adequadas ao nível de cada aluno;
- Produção de atividades transcritas em braile para os alunos com deficiência visual;
- Produção de um kit escolar contendo as instruções das atividades e ações a serem desenvolvidas pelos estudantes;
- Jogos e materiais concretos;
- A cada quinze dias, será realizada videoconferência com os professores para analisar as ações desenvolvidas, como forma de avaliar para replanejar;
- Orientação para que registros dos educandos, ao executarem as atividades, sejam enviados no grupo de WhatsApp.

Inicialmente, será criado um grupo de WhatsApp por meio do qual será feita a sensibilização das famílias utilizando vídeo explicativo, para que direcionem um membro da família para ajudar o aluno na realização das atividades, fortalecendo, assim, a parceria entre família e escola. O mesmo grupo será utilizado para orientações e tira-dúvidas, realizando chamadas de vídeo na medida do possível. Exemplificando a seguir alguns tipos de atividades.



Fonte: <https://psicosol.com/category/jogos-e-brincadeiras/>



Fonte: <https://psicosol.com/category/jogos-e-brincadeiras/>

## ATIVIDADES PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELO USO DE TECNOLOGIAS

Para manter os alunos engajados nas aulas/atividades remotas, é imprescindível que recebam apoio e suporte neste processo. Isso pode ocorrer via plataforma, aplicativos de mensagens instantâneas, por ligação telefônica, de modo individual e coletivo.

Com o objetivo de garantir aulas *online* para os estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação fez a contratação de serviços de uma plataforma digital para realização de atividades *on-line* contemplando os objetos de conhecimento, de acordo com a disponibilidade tecnológica.

Além disso, os professores serão estimulados a criarem canais de comunicação com alunos via internet. Sugerimos a utilização dos seguintes aplicativos:

- a) Microsoft Teams: favorece o trabalho em equipe, usando chat, compartilhando arquivos e fazendo chamadas de vídeo.
- b) WhatsApp: pode ser utilizado para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão.
- c) Google Classroom: ferramenta *online* gratuita que auxilia professores, alunos e escolas, com um espaço para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem se comunicar e manter as aulas à distância mais organizadas.
- d) Google Hangout Meets: Plataforma de webconferência para até 100 pessoas ao mesmo tempo.

Também incentivamos e orientamos a produção de videoaulas e/ou utilização de vídeos no youtube, quizzzer, apps específicos por disciplinas, livros para leitura fornecidos em PDF ou *online*, entre outras possibilidades.

## DICAS PARA GRAVAÇÃO DE AULAS

- Evitar utilizar decotes, roupas muito justas e/ou roupas informais. Quem possui bata em casa e deseja usá-la fique à vontade.
- Evitar roupas coloridas, neon, listrada, quadriculadas em excesso. Preferir roupas com cor única e que contraste com o cenário. Evitar cores combinando com o cenário. Ex: camisa preta em uma parede preta.
- Evitar utilizar o celular na posição vertical. Utilizar o celular na posição horizontal, assim aproveita melhor o espaço, melhorando a visualização dos alunos.

### Observações para posição do celular

- É importante lembrar de evitar o close muito fechado, a não ser que seja intencional.
- Estabilize o celular. Cuidado com os movimentos de planos durante a transmissão/ gravação, buscar sempre manter o celular bem apoiado. O melhor enquadramento é manter a lente do celular à altura dos olhos.
- Na falta de um tripé, não se preocupe! Empilhe alguns livros ou caixas onde seu Smartphone poderá ser disposto de maneira que não venha a cair. Use fita para prendê-lo. Faça testes até que o enquadramento fique ideal (à altura dos olhos), e pronto!
- É importante buscar um lugar silencioso para a transmissão/gravação da aula.
- Caso tenha dificuldade de localizar um lugar silencioso, pode utilizar um fone de ouvido (o do celular mesmo) para direcionar o áudio.

Fonte: Guia com dicas para gravação e transmissão das aulas. Canal Educação. Governo do Estado do Piauí.



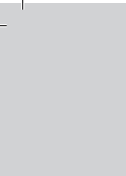
Com o objetivo de fornecer suporte formativo para os professores, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizará cursos de formação continuada por meio da plataforma digital. Também dispõe de equipe de coordenadores pedagógicos que apoiarão na elaboração dos materiais didáticos e digitais, fornecendo o suporte material e pedagógico necessário para o desenvolvimento das aulas.

A equipe gestora de cada escola acompanhará a elaboração e execução das estratégias de ensino, devendo o diretor e o coordenador pedagógico em conjunto com o professor, analisar a qualidade e eficácia das mesmas.

O planejamento de estudos, disposto no anexo desse Guia, é importante como registro e instrumento de constituição da memória do trabalho desenvolvidos pelos educadores, através de aulas remotas.

No tocante à avaliação da aprendizagem dos estudantes, enquanto perdurar o estado de emergência, a sistemática de avaliação poderá ser adaptada às situações diversas. No entanto, será necessário o respectivo registro, para posterior auditoria dos órgãos fiscalizadores. A título de ilustração, sugerimos um portfólio das atividades realizadas que podem contribuir na reconstituição de um fluxo sequenciado de trabalhos realizados pelos estudantes.

Reafirmamos, mais uma vez, que no retorno das aulas presenciais, serão realizadas revisões dos conteúdos trabalhados durante as aulas remotas, seguido da realização de uma avaliação diagnóstica. Com base nos resultados, serão desenvolvidas atividades de reforço e aceleração para grupos específicos, enturmação e outras ações necessárias para garantir o direito de aprender de cada estudante. Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazerem um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares.



No tocante à participação das famílias, orientamos que, quando possível, é importante que as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças.

A Secretaria Municipal de Educação elaborará orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o período de isolamento social, bem como orientações sobre como assegurar a rotina de estudos.

Também sugerimos a organização de grupos de pais por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e outras formas viáveis de manter a comunicação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da covid-19**, 2020.

## ANEXO IV

# PLANO DE RETORNO DE ATIVIDADES ESCOLARES PRESENCIAIS

### APRESENTAÇÃO

A pandemia mundial do coronavírus (Covid-19) tem provocado uma situação sem precedentes na educação, é que mostram dados divulgados pela Unesco, segundo os quais 91% da população estudantil do mundo está sofrendo algum tipo de impacto, com aulas suspensas ou reconfiguradas. Esse fato vem causando grandes preocupações em relação aos prejuízos de aprendizagem e ao futuro dos estudantes.

No Brasil, a situação não é diferente, pois com a determinação de fechamento das instituições de ensino de todo o país, parte dos municípios resolveram desenvolver educação à distância durante o período de confinamento. Esta é a realidade do município de Buriti dos Montes, onde a Secretaria Municipal de Educação decidiu pelo ensino remoto com o objetivo de evitar retrocessos do processo educacional e da aprendizagem, o abandono e aumento da evasão escolar.

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, as escolas municipais de Buriti dos Montes tiveram as suas atividades presenciais suspensas no dia 19 de março de 2020. A partir do dia 1º de junho, as professoras e professores, agentes

fundamentais no processo educacional, viram-se diante da necessidade de atuar em um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

Passaram-se três meses desde a publicação do primeiro decreto que determinou o cancelamento das atividades escolares presenciais. No Piauí, não há previsibilidade de retorno, mas alguns setores se arriscam em afirmar que o mesmo acontecerá a partir de 1º de agosto, razão pela qual é necessário realizar o planejamento do retorno das atividades escolares presenciais.

O contexto da pandemia criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazos e exigirá cuidados inéditos, como o retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Para tanto, faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações, considerando os seguintes aspectos: (1) Diagnóstico e planejamento, bem como articulação intersetorial como esforço permanente; (2) Disponibilização de materiais didáticos, pedagógicos, de limpeza e higiene, insumos e equipamentos, de modo a garantir a segurança dos estudantes e trabalhadores; (3) Recuperação da aprendizagem como política contínua; (4) Sensibilização de estudantes e famílias e o fortalecimento da relação família-escola; (5) Formação continuada de profissionais e treinamentos para o enfrentamento de uma nova realidade e (6) Adequações na infraestrutura e normatização das regras de higiene pessoal e ambiental.

Sabe-se que os estudantes, principalmente crianças, mesmo assintomáticas, podem ser transmissoras da doença. Tossem, espirram, compartilham objetos como brinquedos e alimentos sem maiores cuidados e podem transmitir a doença. Assim, faz-se necessário a realização de diagnósticos, planejamento intersetorial e o uso de protocolos de segurança

de modo a garantir o retorno planejado, gradual e bem acompanhado.

Dado este cenário inédito e a necessidade de respostas atípicas, será fundamental a ampla cooperação com órgãos que atuam direta ou indiretamente na garantia dos direitos à educação. Além disso, a efetividade dos esforços dependerá de quem está na escola; assim, além de protocolos claros e de sólida estrutura de apoio, as secretarias têm que conquistar o engajamento de professores e gestores escolares e lhes conferir importante grau de autonomia na tomada de decisões. Esse Plano ajudará no enfrentamento dessa nova realidade.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Implementar a reorganização da política educacional fornecendo subsídios formativos para profissionais da educação e apoio escolar, orientações e condições seguras de trabalho com vista a retomar as atividades escolares presenciais e garantir o direito de aprender dos estudantes durante a pandemia do coronavírus.

### **Objetivos específicos**

- Diagnosticar as condições de saúde (disseminação do vírus e infraestrutura de atendimento), assim como a infraestrutura e condições de trabalho seguras para definir a temporalidade do retorno das atividades escolares presenciais;

- Identificar estudantes, professores e outros profissionais que são do grupo de risco e precisarão ficar afastados por mais tempo;
- Dialogar com os diferentes membros da comunidade escolar, assim como profissionais da área de saúde sobre o retorno das atividades escolares presenciais, com vistas a sensibilizá-los para que cada pessoa desenvolva com êxito as suas responsabilidades na prevenção do coronavírus;
- Adquirir materiais didáticos, pedagógicos, de higiene, equipamentos e insumos necessários para garantir a segurança dos estudantes e profissionais, assim como a eficácia dos processos educativos;
- Fortalecer a competência técnica e a liderança dos educadores para o desenvolvimento de atividades escolares presenciais e não presenciais através do ensino híbrido;
- Formar os profissionais de educação sobre como devem se organizar para planejar atividades a serem trabalhadas com seus alunos por meio do ensino híbrido;
- Capacitar os profissionais da área de educação, assim como todos os trabalhadores envolvidos nesse processo sobre os cuidados necessários para a prevenção do coronavírus;
- Sensibilizar estudantes e suas famílias sobre os cuidados necessários para a prevenção do coronavírus.

## PLANEJAMENTO DAS AÇÕES, DEFINIÇÃO DE PRAZOS E RESPONSÁVEIS

EIXO: DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO		
AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Fazer o levantamento dos profissionais e estudantes que tenham contraindicações de frequentar a escola por serem imunocomprometidos, ou tenham doenças crônicas graves. Os estudantes com esse perfil deverão continuar com educação à distância, bem como professores e auxiliares da administração escolar que sejam pertencentes aos grupos de risco devem ser deslocados para funções distantes do contato com alunos.	Dos profissionais: técnicos da Semec.  Dos estudantes: gestores escolares	Até 30 de junho
Fazer o levantamento dos número de alunos de cada turma, sendo recomendável manter um espaçamento dos mesmos dentro da sala de aula de, no mínimo, 1,5 metro entre as carteiras.	Gestores escolares	Até 30 de junho
Reorganizar as turmas de modo a respeitar os limites de alunos e os espaços físicos de distanciamento cabíveis. Como sugestão, a escola pode se organizar para receber os alunos 3 (três) vezes na semana, de segunda-feira a sábado, estabelecendo o critério de divisão entres eles em números pares e ímpares para cada dia da semana.	Coordenadores pedagógicos	Até 30 de junho
Realizar levantamento das condições de funcionamento das escolas, informando à SME sobre as necessárias adequações na infraestrutura física e materiais didáticos, de limpeza e higiene e equipamentos de segurança.	Gestores escolares	Até 30 de junho

**EIXO: AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS, PEDAGÓGICOS, DE HIGIENE, INSUMOS, EQUIPAMENTOS**

<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZOS</b>
Fazer a aquisição de máscaras para estudantes (2 para cada) e profissionais que atuam nas escolas. É importante que a escola tenha um estoque de segurança das máscaras, pois podem acontecer imprevistos e inutilização das usadas pelos alunos.	Secretaria Municipal de Educação	Até 15 de julho
Fazer aquisição de EPIs para os profissionais da educação e servidores de limpeza e da merenda (luvas, botas, protetor facial e capa protetora).	Secretaria Municipal de Educação	Até 15 de julho
Fazer aquisição de aferidor de temperatura para cada escola, de modo a aferir diariamente a temperatura dos estudantes e funcionários.	Secretaria Municipal de Educação	Até 15 de julho
Adquirir um pulverizador manual 20 litros para cada escola. Além da pulverização diária da escola é recomendável pulverizar os transportes escolares.	Secretaria Municipal de Educação	Até 15 de julho
Adquirir álcool em gel e sabão e de condições adequadas para a constante lavagem das mãos.	Gestores escolares e Secretaria Municipal de Educação	Até 15 de julho
Cada escola deve disponibilizar água, sabão e álcool em gel, de forma segura, em diversos locais, como salas de aula, corredores, banheiros, entrada e saída da escola.	Gestores escolares	



<b>EIXO: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS</b>		
<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZOS</b>
Capacitar todos os profissionais das escolas e motoristas de transporte escolar para o cumprimento dos protocolos sanitários de segurança (gerais ou específicos) aprovados pelos órgãos competentes.	Secretaria Municipal de Educação	Até 15 de julho
Reforçar a técnica adequada, de higienização das mãos, conforme orientação do Ministério da Saúde, com duração mínima de 40 segundos, utilizando água e sabão ou de 20 segundos quando utilizado álcool gel.	Gestores escolares, professores e coordenadores	Começar em 20 de julho
Elaborar protocolos que guiem as intervenções de acolhimento emocional dos alunos, a serem feitas com o apoio de outras áreas;  Realizar oficinas e formações frequentes ministradas por psicólogos.	Secretaria Municipal de Saúde	Até 15 de julho
Realizar treinamento prévio da equipe gestora das escolas para identificação dos sintomas da Covid-19, a ser realizado em parceria com as Secretarias de Saúde, e multiplicar o treinamento para os professores, demais servidores e terceirizados.	Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária	Até 15 de julho
Promover o acolhimento e reintegração social dos professores, mediante programa de formação para prepará-los para o trabalho pós-pandemia, em todas as suas vertentes.	Secretaria Municipal de Educação	Até 20 de julho
Realizar processo de formação continuada dos professores para utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas nas atividades não presenciais.	Secretaria Municipal de Educação	Até 20 de julho

**EIXO: SENSIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES E DAS FAMÍLIAS**

<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZOS</b>
Realizar campanha educativa nos meios de comunicação para conscientizar as famílias sobre as formas de prevenção do vírus no ambiente escolar.	Secretaria Municipal de Educação e Gestores Escolares	Iniciar em 15 de julho
Incluir no Regimento Escolar e fazer valer que estudantes e profissionais, se doentes, não devem frequentar a escola.	Gestores Escolares e Professores	A partir de 1º de agosto
Orientar as famílias e estudantes que, caso a criança ou membros da família apresentem ou tenham apresentado teste positivo da COVID-19, a escola deve ser comunicada, sendo o seu retorno condicionado à melhoria dos sintomas e não antes de 14 dias, a contar do primeiro dia do surgimento dos sintomas.	Gestores Escolares e Professores	A partir de 15 de julho
Orientar os pais o uso do uniforme somente para a escola. Ao retornar para a casa, já realizar a troca de roupa; evitar se locomover com o aluno com o uniforme em outros locais fora da escola.	Gestores Escolares e Professores	A partir de 15 de julho
Higienização das mãos frequentemente, especialmente, na chegada à escola, antes e após as refeições e na ida ao banheiro e, se possível, uma vez a cada duas horas ao longo do dia.	Gestores Escolares e Professores	A partir de 1º de agosto
Orientar pais, alunos, funcionários e professores sobre procedimentos, protocolos e possíveis consequências da pandemia que vivemos.	Gestores Escolares e Professores	A partir de 15 de julho
Comunicar os pais e responsáveis sobre os novos protocolos de limpeza e proteção à saúde que serão adotados nas escolas, para certificá-los de que é seguro que os alunos retornem aos estabelecimentos de ensino.	Gestores Escolares e Professores	A partir de 15 de julho

<b>EIXO: DIAGNÓSTICO E RETOMADA DA APRENDIZAGEM</b>		
<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZOS</b>
Definir a reorganização do calendário escolar, visando garantir os objetivos de aprendizagem/habilidades previstos no currículo.	Coordenadores Pedagógicos e professores	Até 20 de julho
Proceder busca ativa dos alunos que já evadiram ou abandonaram a escola, por meio de diversas estratégias que podem ser potencializadas pela integração entre os bancos de dados da Educação, da Saúde, da Assistência Social e do Conselho Tutelar.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Acolher emocionalmente as equipes escolares e estudantes, como forma de minimizar os impactos do período da pandemia nos alunos e, até mesmo, prepará-los para futuras crises. É por meio do desenvolvimento das chamadas “competências socioemocionais”, tais como a resiliência, a adaptabilidade, a confiança e a tolerância ao estresse e à frustração.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Realizar a avaliação diagnóstica do nível de aprendizado dos alunos, assim que houver o retorno, seguida da implantação de programas de recuperação da aprendizagem.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Constituir turmas pequenas de intervenção pedagógica (reforço), de modo que os professores tenham maior facilidade em personalizar e customizar as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Revisar os planos de curso de cada etapa de ensino, de modo a assegurar formas de alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados ao currículo/BNCC.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto

Reproduzir, conforme a necessidade, em meio físico e/ou digital os materiais didáticos desenvolvidos pela supervisão de ensino junto aos redatores da flexibilização do currículo, para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, enquanto persistirem restrições sanitárias parciais para presença de estudantes nos ambientes escolares	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Garantir a sistematização e registro de todas as atividades pedagógicas não presenciais, para fins de comprovação e autorização de composição de carga horária por meio das entidades competentes, bem como promover o ajuste do sistema municipal de educação com vistas à sua adaptação aos parâmetros especiais da situação emergencial de oferta do ensino.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Manter uma comunicação frequente com todas as famílias dos alunos, principalmente os alunos com maiores déficits de aprendizagem.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Revisar os objetivos de aprendizagem para o ano letivo em curso, com compensação a ser realizada no ano seguinte, se necessário, para cumprimento da carga horária (800 horas).	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
Privilegiar a utilização das tecnologias de modo diversificado com diferentes funções.	Coordenadores Pedagógicos e professores	A partir de 1º de agosto
<b>EIXO: ADEQUAÇÕES NA INFRAESTRUTURA</b>		
<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZOS</b>
Cada escola deve manter lavatórios em bom funcionamento, sinalizados e abastecidos com sabão e papel toalha ou toalha.	Gestor escolar	A partir de 1º de agosto
Cada escola deve propiciar ambientes arejados, com aberturas de janelas. E as atividades ao ar livre devem ser estimuladas.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto

Instalar lavabos em espaços coletivos da escola de fácil acesso para os estudantes.	Secretaria Municipal de Educação	Até 20 de julho
Evitar o uso do ar condicionado, dando preferência a ventiladores. Dessa forma, é necessário fazer reparos nos ventiladores ou fazer a aquisição desses recursos para as salas que não possuem.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Sinalizar rotas dentro das escolas para que os alunos mantenham distância entre si.	Gestor escolar e professores	Até 20 de julho
Utilizar múltiplas entradas da escola e divisão dos alunos de acordo com a proximidade das salas.	Gestor escolar e professores	Até 20 de julho
Organizar, no âmbito de cada unidade escolar, o funcionamento do transporte escolar, de acordo com os dias de presença dos estudantes à escola, evitando aglomerações. Em caso de transporte compartilhado entre escolas, deve haver uma organização conjunta dos gestores escolares.	Secretaria Municipal de Educação e gestor escolar	A partir de 1º de agosto
<b>EIXO: REGRAS DE CONVIVÊNCIA E SEGURANÇA</b>		
<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>PRAZOS</b>
Antes da reabertura da escola, fazer limpeza geral e desinfecção das instalações.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
A escola deve proceder à limpeza de seus ambientes pelo menos uma vez ao dia e, mais frequentemente, das áreas de maior circulação de pessoas, assim como dos objetos mais tocados, como maçanetas, interruptores, teclados e bebedouros.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Usar diariamente solução de hipoclorito de sódio a 0,5% para limpar superfícies e de álcool a 70% para pequenos objetos.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Evitar aglomerações, na entrada, saída de alunos ou intervalos, criando horários alternativos para as turmas.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto

Suspender, temporariamente, jogos, competições, festas, reuniões, comemorações e atividades que envolvam coletividade.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Permitir apenas excepcionalmente a entrada na escola de pessoas externas ao processo educativo (fornecedores, equipes de manutenção e outros) e, se necessário, que seja em horários alternativos às aulas e/ou presença de alunos e, sempre, de forma segura, com máscara, evitando o contato com as crianças. Devem proceder em igual rigor de segurança e higienização como os alunos, adotando procedimentos similares.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Fazer aferição da temperatura de todos os alunos e colaboradores na entrada da escola.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Realizar a higienização do solado dos calçados com água sanitária diluída em água antes da entrada nas salas.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Limitar o uso da sala de professores, vedada a permanência e convivência coletiva no local.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Organizar para que cada turma tenha o intervalo entre as aulas em horário diferente de outras turmas, assim como estabelecer horários de entrada e saída escalonados, evitando aglomerações, para que nem todos estejam presentes na escola ao mesmo tempo.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Estabelecer regras para uso dos sanitários, limitando a utilização por mais de três pessoas concomitantemente.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Dar preferência para realização de aulas coletivas em ginásios, quadras ou mesmo ao ar livre.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Intensificar a higiene dos pratos, copos e talheres e suspender, temporariamente, o sistema de <i>self-service</i> .	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto

Monitorar, mesmo à distância, as turmas nos intervalos, para observar possíveis sintomas, espirros, tosses, etc.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Evitar o uso e reuso de lenços de pano, chupeta amarrada na fralda (nas creches).	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Orientar para que cada estudante traga e utilize sua própria garrafa de água, utilizando os bebedouros comuns apenas para encher essas garrafas novamente; evitar o uso diretamente do bebedouro; as garrafas próprias dos alunos devem ser higienizadas antes de sua utilização na escola e ao chegar em casa, todos os dias (enviar orientações para as famílias e orientar os estudantes).	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Os professores e alunos deverão utilizar materiais e brinquedos de fácil higienização com álcool 70% ou lavagem com água e sabão.	Gestor escolar e professores	A partir de 1º de agosto
Medidas no uso do transporte escolar - Manter ventilação no veículo; - Higienização das mãos com álcool em gel para o aluno e monitorar quem for receber o aluno; - Manter distanciamento entre os usuários, com marcação onde podem se sentar; - Não aceitar crianças com febre; - Tentar monitorar o horário e saída das crianças nas escolas para evitar aglomeração; - Higienizar os bancos, cadeirinhas, cinto de segurança, barras e janelas a cada viagem; - Higienizar diariamente os veículos, antes e depois do transporte de alunos.	Secretaria Municipal de Educação e gestor escolar	A partir de 1º de agosto

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este cenário é desconhecido, razão pela qual é preciso trabalhar em conjunto para o enfrentamento, realizando as adaptações e desenvolvendo ações para essa nova realidade, uma oportunidade para fortalecer a relação escola-família, tornando-a uma grande parceria.

Mesmo considerando o ineditismo e as incertezas existentes, as experiências de países que passaram por situações similares sugerem que o poder público deve buscar antecipar (e se preparar para) as possibilidades que poderão surgir. Na literatura especializada, este movimento é caracterizado pela ideia de “reconstruir melhor” ou “retornar com um sistema melhor e mais forte”.

Além das medidas sanitárias para evitar os meios de contaminação, não podemos nos esquecer da saúde psicológica de todos neste momento e, por isso, a relação de parceria entre todos os envolvidos é muito importante neste momento, pois situações de estresse, ansiedade, dúvidas e medo, podem levar a alterações de comportamento, no aprendizado, no sono e na alimentação. As escolas devem manter um diálogo sobre o assunto, dar um suporte e acolhimento emocional e, se necessário, encaminhar para um acompanhamento especializado.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

A avaliação de qualquer ação pedagógica deve ocorrer ao longo de sua realização. Por isso, será realizada durante todo o processo, a partir da revisão e execução das ações, contando com a participação do Conselho Escolar de cada escola e da equipe de coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. É válido ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação considerará os seguintes aspectos:



- Sua abrangência, considerando a realidade da escola;
- Sua contribuição para a melhoria dos indicadores educacionais;
- As dificuldades enfrentadas pelas escolas na execução das ações propostas.

A avaliação será realizada em diferentes momentos, podendo acontecer durante reuniões mensais para discutir, analisar e avaliar junto à equipe escolar (em cada escola) os resultados obtidos pelas escolas com vistas ao replanejamento das ações.

### APÊNDICE ORÇAMENTO DO RETORNO PÓS-PADEMIA

SERVIÇOS/PRODUTOS	QUANT.	UNID.	TOTAL
Máquinas de xerox/ data show/ notebook (Ensino híbrido)			
Manutenção de máquinas de xerox			
Formação de professores ( <i>on-line</i> ) durante a <i>pandemia</i> e presencial no <i>pós-pandemia</i> .			
EPI para funcionários (gorros, luvas, máscaras, aventais, óculos de proteção)			
Material de limpeza (água sanitária, panos de limpeza, borrifador)			
Adaptações, manutenção e limpeza das escolas (pias/lavabos, abrir janelas para arejar, etc)			

Álcool em gel			
Material didático-pedagógico (suporte escolar/ atividades não presenciais).			
Lanche e almoço para as formações/planejamentos			
Monitores de reforço escolar			
Alimentação escolar para turmas de reforço			
Termômetro sem contato com infravermelho (um para cada escola).			
Protetor facial ou máscaras para os alunos			
Pulverizador manual 20 litros			
Tapetes sanitante (99811-7560) 60x40			
Dispenser para álcool em gel			
Pequenas adaptações na infraestrutura das escolas.			

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP N°: 11/2020**. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. 2020.



**Este livro foi produzido em:**

**Papel:** Pólen Soft 80g/m<sup>2</sup>

**Dimensão:** 15x21 cm

**Tiragem:** 300 exemplares